ISSN 0006-5218

BLUMENAU em Cadernos

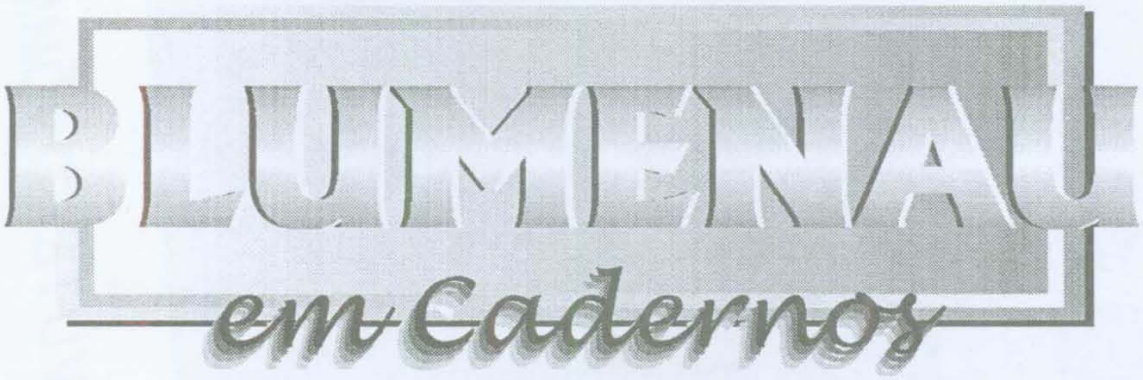
Blumenau 150 Anos
1850 - 2000

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

TOMO XLI
AGOSTO 2000
NÚMERO 08

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente
Braulio Maria Schloegel

Diretoria Administrativo-Financeira
Maria Teresinha Heimann

Diretoria Histórico-Museológica
Sueli Maria Vanzuita Petry

Diretoria de Cultura
Vilson do Nascimento

Revista "BLUMENAU EM CADERNOS",
fundada em 1957 por **José Ferreira da Silva**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller"

Blumenau em Cadernos. (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (11) 1957 -
il.
Mensal

ISSN 0006-5218

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ISSN 0006-5218

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

BLUMENAU em Cadernos

Prêmio Alm. Lucas Alexandre Boiteux,
na Área de História – edição 1998, concedido
pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

COPYRIGHT © 2000 by Fundação Cultural de Blumenau

REVISTA "BLUMENAU EM CADERNOS"
ENDEREÇO
Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal: 425
CEP.: 89015-010 - Blumenau – SC
Fone/fax: (047) 326-6990
E-Mail: *funculbl@zaz.com.br*

CAPA
Projeto Gráfico: Silvio Roberto de Braga
Acervo: Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"
Igreja Matriz São Paulo Apóstolo,
em várias fases de sua história

DIREÇÃO
Sueli M. V. Petry

CONSELHO EDITORIAL
Ivo Marcos Theis (Presidente)
Annemarie Fouquet Schünke, Cezar Zillig,
Cristina Ferreira, Méri Frotscher,
Urda Alice Klueger

DIGITAÇÃO
Vitor Alexandre da Cruz

DIAGRAMAÇÃO/EDITORAÇÃO
Cristina Ferreira

PRODUÇÃO GRÁFICA
Nova Letra Editoração e Impressão Ltda.
Av. Brasil, 742 - Ponta Aguda - Fone/Fax (047) 326-0600
Cep 89050-000 - Blumenau - SC

EDIÇÃO
Editora Cultura em Movimento
Dirceu Bombonatti (Diretor Executivo)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SUMÁRIO

Documentos Originais – Calendários

Liga Escolar Hansa
..... 07

Artigos

A Diocese de Blumenau
Pe. Antonio Francisco Bohn 30

Crônicas do Cotidiano

Histórias da minha Vó - IV
Urda Alice Klueger..... 41

Blumenau Rumo aos 150 Anos de Fundação

Dr. Blumenau e sua proposta de colonização
Dr. Hermann Blumenau 43

História & Historiografia

Uma Colônia Socialista
José Ferreira da Silva..... 47

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Biografias

Minha Trajetória – José Athanásio Pereira (Cazuza) 52

Autores Catarinenses

O intercâmbio poético de Enzo / O Pintor de almas / Theagá de hoje e de sempre
Enéas Athanázio 62

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Documentos Originais - *Calendários*

Liga Escolar Hansa*

TEXTO:

PASTOR ALDINGER

A educação sempre foi a tônica dos imigrantes que se fixaram no interior dos vales do Itajaí. Os esforços para proporcionar o ensino aos filhos exigia dos pais verdadeira proeza. O distanciamento entre uma colônia e outra impossibililtava a presença de um professor que atendesse estas comunidades isoladas. A solução encontrada para adquirir apoio material e moral foi através da formação de uma Liga Escolar. Em Ibirama esta atividade foi desenvolvida pela Liga Escolar Hansa que provia as suas associadas, garantindo-lhes qualidade e professores para as escolas.

Anualmente o inspetor desta Liga reunia as informações coletadas nas escolas filiadas, redigia um relatório, no qual era registrado o desempenho, fluxo dos alunos, situação financeira e assuntos diversos de ordem didático-pedagógica, sendo posteriormente encaminhado aos órgãos competentes.

Nesta edição apresentamos ao leitor um destes relatórios, cujo autor, Dr. Paulo Aldinger, foi durante muito tempo inspetor escolar da Liga Escolar de Hansa. Doutor em Filosofia e Teologia, exerceu influência não apenas na área educacional, mas também na evangelização dos moradores em Ibirama, onde atuou como pastor da Igreja Evangélica. Seus serviços na área cultural se estenderam à produção de livros, artigos publicados em vários jornais e revistas do país e exterior. Foi também o fundador do jornal *Der Hansabote*, dedicado a assuntos educacionais e agrícolas das colônias de Hansa.

*) **Fonte**: Der Hansabote, 28 de março de 1908.
Tradução: Brigitte Kretzschmar.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Schulverband Hansa.
Bericht des Schulinspektors Dr. Aldinger.
Stand auf Ende 1907

Veränderungen

Gruppe Hercílio: In Neubremen trat H. Jenné mit Ende Mai aus dem Dienst, den er mit Eifer und Erfolg versehen hatte um eine Lehrstelle an der deutschen Schule in Itajahy zu übernehmen. An seine Stelle wurde der als Kolonist im Bezirk Neubremen ansässige E. Klahr gewählt uns bestätigt.

Nach Einsichtnahme in die Akten eines Streitfalles zwischen dem Lehrer und Vorsitzenden von Taquaras einerseits und dem Schulinspektor anderseits, gab der Generalbevollmächtigte der Hans. Kol. Ges., Herr Föhr, den Verein auf, einen neuen Lehrer und Vorsitzenden zu wählen. Diese beiden hielten zusammen in Anwürfen gegen die Person des Schulinspektors, während sich der Kassierer und Schriftführer von Amt und Verein zurückzogen. Da der Verein sich nicht neu organisirte, wurde die Taquaras-Schule von der Liste der unterstützten Verbands-Schulen gestrichen. Den im Taquaras wohnenden Familien wurde der Besuch von Hammonia freigegeben. Es ist übrigens im Taquaras gegenwärtig nur eine Schulfamilie, deren Kinder einen weiteren Schulweg haben, als er auch sonst zugemutet wird, nämlich bis 5,5 Km, auf welche Entfernung seit Jahren Kinder aus dem Sellin nach Hammonia kommen. Solange die Taquaras Tiefe nicht mehr besiedelt ist, ist die Fortführung der Schule dort für den Verband sehr kostspielig und für 1908 schon deswegen kaum möglich, weil für dieses Jahr eine hanseatische Unterstützung verwirkt worden ist.

Gruppe Itapocu: Seit 1. Mai ist eine neue Schule am Rio Novo eröffnet; Lehrer M. Hertenstein. Am 1. Mai trat Frau Reuters von der Schule auf dem Stadtplatze Humboldt zurück, nachdem sie 8 Monate provisorisch ihres nicht leichten Amtes mit großer Gewissenhaftigkeit gewaltet hatte. Als Nachfolger wurde M. Meinicke gewählt und bestätigt. Im Juni trat Herr Duve nach mehrjähriger erfolgreicher Tätigkeit von der Bonpland zurück, um eine Stellung an der Eisenbahn São Francisco – Iguassu zu übernehmen. Als Nachfolger wurde Herr Asendorf gewählt und bestätigt. Im April teilte der Schulverein Humboldt mit, daß er aus dem Verbande ausscheide. Er wollte den neugewählten Lehrer nicht unter die bestehende Schulaufsicht gestellt wissen und hoffte, außerhalb der Verbands größere Unterstützungen erreichen zu können. Der Verband hat allerdings bisher mehr die Seite der schwachen, als der starken Schulen gehalten, kommt aber auch der Weiterentwicklung einer größeren Schule entgegen, wenn diese entsprechend sich selbst belastet. Mit dem Austritt hat der Verein Humboldt die Verbands-Unterstützungen verloren.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Liga Escolar Hansa
Relatório do inspetor escolar Dr. Aldinger
Situação no final de 1907
Modificações

Grupo Hercílio: H. Jenné afastou-se final de maio, do seu cargo de professor, de Neubremen, o qual exerceu com entusiasmo e sucesso para assumir uma vaga de professor na escola alemã de Itajaí. Para substituí-lo foi eleito e empossado E. Klahr, colono domiciliado em Neubremen.

O procurador geral da Sociedade Colonial Hansa, Sr. Föhr, determinou à Associação que elegessem um novo professor e presidente, após ter tomado conhecimento através da ata, do confronto entre o professor e o presidente de Taquaras, de um lado, e do outro o inspetor escolar. Esses fizeram acusações contra o inspetor escolar, enquanto o tesoureiro e o contador se afastavam de seus cargos e da associação. Como a associação não se reorganizou, a escola Taquaras foi excluída da lista das escolas da Liga. A escola de Hammonia foi liberada para as famílias de Taquaras. Contudo, atualmente há apenas uma família com filhos em idade escolar em Taquaras. Estas teriam de percorrer um caminho demasiadamente longo de 5.5 km., no entanto, a distância é a mesma que as crianças de Sellin fazem há anos até Hammonia. Enquanto a tifa de Taquaras não tiver um maior número de habitantes, a continuidade da sua escola é muito dispendiosa para a associação, e por isso quase impossível para o exercício de 1908, visto que o apoio hanseático foi indeferido para este ano.

Grupo Itapocu: desde 1° de maio encontra-se aberta uma nova escola em Rio Novo, sendo o professor M. Hertenstein. Em 1° de maio a Sra. Reuters retornou ao centro de Corupá, após ter exercido conscienciosamente seu cargo provisório, nada fácil, durante 8 meses. Como sucessor foi eleito e empossado o Sr. M. Meinicke. Em junho, após anos de atividades bem sucedidas, o Sr. Duve pediu sua demissão da Bonpland, para assumir um cargo na ferrovia São Francisco – Iguaçu. Como sucessor foi eleito e empossado o Sr. Usendorf. Em abril a Associação Escolar Humboldt comunicou que se desligaria da Liga. Esta não queria ter o professor recém-eleito sob a inspeção escolar, pois esperava conseguir maior apoio fora da Liga. Esta, todavia, dava maior apoio às escolas mais fracas do que às mais fortes, no entanto também apoiava o desenvolvimento das escolas maiores, caso estivessem sobrecarregadas. Por causa desta saída, a Associação Humboldt perdeu o apoio da Liga.

O Movimento Escolar

No verão, o ensino abrange em regra 4 horas no período matutino, das

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Der Schulbetrieb

Der Unterricht umfaßt in der Regel 4 Stunden vormittags; in der heißen Zeit von 7-11 Uhr, in der kühlen von 8 – 12, in der Zwischenzeit von ½ 8 - ½12. Die Lehrer sollen den ordnungsmäßigen Beginn und Schluß der Schule im Wochenbuch vermerken, so daß jederzeit eine Grundlage gegeben ist, wenn der Lehrer über zu spätes Kommen der Schüler in die Schule, die Eltern über zu späte Entlassung nach Hause klagen. Das Schuljahr geht mit dem Kalenderjahr. 45 schulfreie Tage werden auf Weihnachten, Ostern, (die Ernte-) und Pflanzzeit gelegt. Genaue Termine sind nicht für den ganzen Verband vorgeschrieben, um den örtlichen Verhältnissen etwas Rechnung tragen zu können.

Die Normalzahl von 260 Schultagen darf ohne triftigen Grund nicht unterboten werden, da sonst eine zu geringe, nicht gerechtfertigte Zahl von Schultagen bei der Verteilung der Unterstützungen ins Gericht fällt.

Der Prozentsatz der Fehltage ist immer noch ziemlich hoch und ist in der Gruppe Hercilio im Bezirk Sellin wieder am höchsten mit rund 25%, am niedersten in Neuzürich mit 10%, wo allerdings die Kinder im Durchschnitt den nächsten und bequemsten Schulweg haben. Die geringe Fehlziffer der Schulen Obere Isabella und Rio Paulo verdient besonders hervorgehoben zu werden.

Schulbesuch

Die fleißigsten Schulbesucher während des ganzen Jahres waren in der Gruppe Hercílio folgende Kinder:

(Die Zahlen hinter den Namen geben die Fehltage an.)

Hammonia: H. Hergert 7, E. Hergert 11 (0 – 1 km Schulweg); L. Bahr 6, H. Engelhardt 11 (1 – 3 km); E. Ebersbächer 7, [W. Lemmermeier 25] (3 – 5 km); A. Fredel 35, E. Kröger 47 (5 – 6 km).

Sellin: Kl. Otte 14, [I. Sievers 50] (0 – 1 km); M. Reichmut 8, [P. Reichmut 30] (1 – 3 km); [B. Hébeda 26], [J. Sedlaczck 38] (3 – 5 km).

Rafael: H. Stübs 8, [M. Weiß 30] (0 – 1 km); W. Frech 6, E. Frech 8, [R. Siewert 53] (1 – 3 km).

Neubremen: W. und L. Pukall 4 (0 – 1 km); [Br. Koschel 28], [C. Howe 31] (1-3 km); [A Mohr 79] (3-9km).

Neuzürich: H. und I. Grage 0 (0 – 1 km); H. Gut 4, M. Eberhardt 4, I. Krumm 13 (1 – 3 km).

Scharlach: A. Becker 17, A. Spieß 18 (0 – 1 km); [A. Stein 24], [C. Stein 32] (1 – 3 km).

Zur Abmessung der Leistungen die verlangt werden können, ist noch folgende Uebersicht zu berücksichtigen die angibt, wieviele Kinder von allen, die

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

7 às 11 horas; em dias de temperatura mais amena, das 8 às 12 horas; e durante a estação intermediária das 8h30min às 12h30min. Os professores devem anotar regularmente, no diário, o início e o término das aulas, o qual servirá como comprovante, caso o professor apresente queixa aos pais por eventual atraso dos alunos à escola, ou haja reclamação dos pais pela dispensa tardia. O ano letivo acompanha o calendário anual. São estipulados 45 dias de férias por ocasião do Natal, da Páscoa, da época de semeadura e do plantio. Não são determinadas datas precisas para toda a Liga, pois as condições locais precisam ser consideradas.

O número normal de 260 dias letivos não poderá ser desrespeitado sem justa causa para não haver um número demasiadamente reduzido, o que seria levado em conta na distribuição dos subsídios.

A porcentagem das faltas ainda é muita elevada; na região Sellin, o grupo Hercílio tem a mais alta taxa com 25%, e a mais baixa, com 10%, é de Neuzürich, onde em média, as crianças têm o caminho mais próximo e confortável para a escola. Alto Isabella e Rio Paulo merecem destaque especial pelas reduzidas faltas.

Freqüência Escolar

As crianças que tiveram a maior freqüência na escola durante todo ano foram do grupo Hercílio. (Os números após o nome indicam faltas)
Hammonia: H. Hergert, 7; E. Hergert, 11 (caminho escolar 0-1 Km); L.Bahr, 6; H. Engelhard, 11 (1-3 km); E. Ebesbächer, 7; [W. Lemmermeier, 25] (3-5 km); U. Fredel, 35; E. Kroeger, 47 (5-6 km); Sellin: Kl. Otte, 14; [J. Sievers, 50] (0-1 km); M.Reichmut, 8; [P. Reichmut, 30] (1-3 km; B.Hébeda, 26; [J.Sedlaczck, 38] (3-5 km); Rafael: H. Stübs, 8; M. Weiß, 30 (0-1 km); Frech, 8; N.Siebert, 53 (1-3 km). Neubremen: W. und L.Pukall, 4 (0-1 km); [Br. Roschel, 28]; [C.Howe, 31] (1-3 km); [U. Mohr, 79] (3-5 km). Neuzürich: H. und J. Grage, 0 (0-1 km); H. Gut, 4; M.Eberhardt, 4; J.Krumm, 13 (1-3 km). Scharlach: U. Becker, 17; U.Spiess, 18 (0-1 km); [U. Stein, 24]; [C. Stein, 32] (1-3 km).

Além da avaliação sobre o rendimento escolar deve-se considerar ainda o quadro de freqüências, para saber quantas crianças freqüentaram a escola durante o ano letivo e quantas estavam inscritas: Hammonia, 33 – 21; Sellin, 29 – 23; Rafael, 15 – 7; Neubremen, 31 – 14; Neuzürich, 15 – 12; Scharlach, 18 – 14.

É mantida uma contabilidade escolar.

Situação financeira e remuneração dos professores

Procedeu-se segundo os princípios básicos descritos no relatório anterior. A remuneração era de 40-50 mil réis mensais, de acordo com o número de crianças.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

eine Schule im Laufe des Jahres besuchten, für das ganz Jahr bez. die Sollzahl der Schultage eingeschrieben waren: Hammonia, 33 – 21; Sellin, 29 – 23; Rafael, 15 – 7; Neubremen, 31 – 14; Neuzürich, 15 – 12; Scharlach, 18 – 14.

Ueber den Schulbesuch wird in der Versäumnisliste Buch geführt.

Vermögenslage und Lehrerbesoldung.

Es wurde nach den im vorigen Bericht dargestellten Grundsätzen verfahren. Die Lehrbesoldung war je nach Kinderzahl 40 – 50 Milreis monatlich.

In Hammonia war die Beitreibung und Leistung der Schulerfordnisse nachlässig. Hier waren aus 1906 und 1907 noch ca. 150$ Schulgeld rückständig, war keine Schulumlage eingezogen, und waren zu den bisherigen 3 Tagen Arbeit als Eintrittsleistung keine weiteren gemacht worden. So konnten von der Bauschuld nur durch auswärtige Gaben 51$ abgetragen werden, während es 2 – 300$ hätten sein können.

In Sellin brachte die Arbeit der Guarikanos-Pikade über 120$ der Schulkasse ein und konnten davon Bauschulden abgetragen werden.

Am Rafael haben die Vereinsmitglieder 14 Tage Arbeit und 300 Reis Monatsbeitrag geleistet. Der Verein hat deshalb außer bei der Hanseat. Kol. Ges. und der Ev. Kirchengemeinde keine Schulden mehr und konnte 50$ als Reservefonds zurücklegen.

In Neubremen wurden die noch außenstehenden Bauschulden-Rechnungen durch die Aufnahme eines Darlehens von Herrn C. Schulze im Betrag von 500$ getilgt und wurde zur Abzahlung des Darlehens ein Finanzplan festgelegt. Am besten stellen sich, was Schulden und Eintrittsleistungen anbelangt die Vereine von Neuzürich und Scharlach, die nicht selbst gebaut haben, sondern wo die Schulen in Privathäusern untergebracht worden sind.

Eine Schwierigkeit in der Finanzfrage erhebt sich, wenn die Hanseat. Kol.-Ges. künftig vom 6. Jahre die Schulunterstützung für den Lehrergehalt künftig pro Monat auf 10$ herabsetzt, wie dies für Hammonia geschehen ist.

Die Haushaltpläne der Schulen bewegten sich nach Einnahmen und Ausgaben um 650 – 850$, im Mittel um 750$, das macht bei 11 Schulen eine Summen von 8:250$, wofür 222 Kinder unterrichtet wurden. Das deutsche Reich bezahlt in Ostafrika für eine Schule von 13 Deutschrussischen Kolonistenkindern allein an Lehrergehalt 4800 M.

In Deutsch-Südwestafrika beträgt der Schuletat für jedenfalls nicht mehr weiße Kinder als in den Hansaschulen 180 120 Mark, abgesehen von Zuschüssen für Schulbauten in Höhe von 15 – 25000 M. Da tun wir es doch bedeutend billiger in Brasilien, dessen Staatsregierung sich am meisten an unserer Schularbeit freüt, weil sie sie ganz umsonst hat.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em Hammonia, a cobrança dos rendimentos dos requisitos escolares era negligenciada. As mensalidades escolares de 1906/1907 estavam atrasadas em cerca de 150$, não havia sido recolhido nenhum imposto, e nada foi acrescentado além dos rendimentos iniciais aos três dias de trabalho. Conseqüentemente, apenas 51$ puderam ser subtraídos da dívida da construção através de doações externas, conquanto deveria ser 2 – 300$.

Em Sellin, o trabalho da picada Guaricanos rendeu à caixa escolar mais de 120$, e com isto puderam pagar a dívida da construção.

Em Rafael, os membros da associação contribuíram com 14 dias de trabalho, além da contribuição de 300$ mensais. A Associação não tem mais dívidas, a não ser com a Sociedade Colonizadora Hanseática e com a Comunidade Evangélica, conseguindo ainda 50$ como fundo de reserva.

Em Neubremen, as dívidas de construção pendentes foram liqüidadas através de um empréstimo de 500$ cedido pelo Sr. J. Schulze, estabelecendo-se um plano financeiro para o pagamento do mesmo. As associações de Neuzürich e do Scharlach encontram-se em melhores condições, no que se refere à dívidas e rendimentos, pois instalaram as escolas em casas particulares, não gastando em construção.

Estaremos diante de uma dificuldade financeira, se a Sociedade Colonizadora Hanseática, a partir do sexto ano, quiser baixar o salário do professor para 10$ mensais como aconteceu em Hammonia.

O orçamento escolar, de acordo com a receita e despesa está em torno de 650 – 800$, em média de 750$. Isto representa 8.250$ para 11 escolas com aproximadamente 222 alunos. O Reich alemão paga 4.800M, apenas para a remuneração dos professores, a uma escola com 13 crianças de colonos alemães-russos, na África Oriental.

No sudeste alemão da África do Sul, o orçamento escolar, para igual número de crianças brancas ao das escolas Hansa é de 180 – 120M, fora os subsídios para as construções no valor de 15 a 25000M. Nós conseguimos fazer isto bem mais barato no Brasil, e por isso o governo se mostra mais satisfeito com nosso trabalho, por tê-lo totalmente gratuito.

A Liga colaborou com 2/3 e as Associações com 1/3 da mencionada importância.

Festividades, celebrações e visitas

O aniversário do imperador alemão e o dia da proclamação da República do Brasil foram comemorados festivamente.

Para o Natal as escolas ensaiaram diversas apresentações, sendo umas mais extensas do que outras.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zu der genannten Summe trugen im Durchschnitt der Verband 2/3, die Vereine 1/3 bei.

Feste, Feiern und Besuche.

Festlich begangen wurde der Geburtstag des Deutschen Kaisers und der Tag der Republik-Erklärung Brasiliens.

Für Weihnachten sind größere oder kleinere Aufführungen von den Schulen eingeübt worden.

In der Zweiten Hälfte des Jahres war der Generalbevollmächtigte der Hans. Kol. Ges. Herr I. Föhr in der Hansa längere Zeit anwesend und unterrichtete sich auch über den Stand des Schulwesens. Er erfreute die Schüler mit mancherlei Gaben.

Gegen Ende des Jahres war der staatliche Chef des Schulwesens in Blumenau. Herr Francisco Margarida, in Hammonia, besuchte die dortige Schule und sprach sich sehr befriedigt über den Unterricht im Portugiesischen aus. Der Leiter des Schulverbands hat ihm die Bitte vorgelegt, auf eine staatliche Unterstützung der Verbandsschulen hinwirken zu wollen.

Unterstützungen und Geschenke.

Die Hans. Kol. Ges. hat jede Verbandschule mit 20$000 pro Monat für den Lehrergehalt unterstützt, wofür ihr der herzliche Dank des gesamten Verbands gebührt.

Die Munizipal-Verwaltung in Blumenau, an deren Spitze Herr A. Schrader steht, hat die Lehrmittel, was Karten der beiden Erdhälften, von Südamerika, von Brasilien, und Globen angelangt, für alle Schulen vollends ergänzt.

Von der Ortsgruppe Hamburg des Allg. Deutschen Schulvereins wurden geschenkt 50 Schulbibeln, 100 Württ. Spruch und Liederbücher, 60 Wangemann Bibl. Geschichten, 51 Realienbücher von Franke-Schmeil. Die Spruch- und Liederbücher und Bibl. Geschichten wurden an den Schulen, wo die Väter viel geleistet haben (vergl. z. B. Rafael), den Kindern geschenkt, an den andern gegen einen geringen Betrag für die Verbandskasse zur Bestreitung von Frachten, Ausbesserungen, Anschaffungen abgegeben. Es sei auch hier der Ortsgruppe Hamburg herzlich gedankt, insbesondere den Herren Scharlach, Sellin und Großcurth.

Das Kaiserlich Deutsche Konsulat schenkte jeder Verbandsgruppe die große Wandkarte von Südbrasilien, die Professor Jannasch entworfen hat. Der deutsche Schulverein von Sta. Catharina hat das von ihm herausgegebene Liederbuch und die „Mitteilungen“ an die Schule überschickt.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

No segundo semestre do ano, o procurador geral da Soc. Col. Hans., Sr. Föhr, visitou Hansa por um período mais longo, informando-se sobre a situação do sistema escolar e alegrando os alunos com diversos presentes.

No final do ano, o Sr. Francisco Margarida visitou a escola de Hammonia, e manifestou sua satisfação sobre a aula de português. O diretor da Liga Escolar lhe solicitou a agilização de um apoio estadual para as escolas da Liga.

Subsídios e Doações

A Soc. Col. Hans. auxiliou cada escola da Liga com 20$000 mensais para o pagamento dos professores e a Liga Geral expressa seu sincero agradecimento à mesma.

A administração municipal de Blumenau, na pessoa do Sr. A. Schrader, supriu todas as escolas com material, como mapas geográficos das duas partes do mundo; América do Sul, Brasil e demais países do globo. A Associação geral das escolas alemàs de Hamburgo (Ortsgruppe Hamburg) doou 50 bíblias escolares, 100 livros Provérbios e cantos Württ, 60 livros de histórias bíblicas Wangemann, 51 livros didáticos "Realien" de Franke Schmeil. Os livros Provérbios, cantos e de histórias bíblicos foram doados às crianças das escolas, que tiveram grande colaboração dos pais (p. ex. Rafael). As outras escolas receberam os livros mediante o pagamento de uma pequena taxa para cobrir as despesas com frete, restaurações e aquisições.

Aqui queremos registrar nossos profundos agradecimentos à Ortsgruppe Hamburg, especialmente aos Srs. Scharlach, Sellin e Großcurth.

O consulado imperial alemão doou a cada grupo da Liga o mapa da América do Sul elaborado pelo professor Jannasch. A Associação Escolar de Santa Catarina remeteu às escolas o livro de canto, por ele editado, e as "participações".

Pelos referidos editores foram remetidos: a cartilha alemã de Hans Armhein – Editora Heckners, Wolfenbüttel; livro de leitura alemão de Grimm e Bürger.

Assuntos gerais da Liga

A seguir, queremos repetir sobre o que já foi escrito no ano passado. A Colônia Hansa teve desde o princípio, tudo o que os interessados desejavam desde o princípio, e que se fazia necessário para as escolas mais antigas, precisamente uma Liga escolar. Assim, o governo estadual exige a formação de "grupos escolares". A Associação escolar geral alemã de Hamburgo escreve: "nós sempre incentivamos as escolas para que se filiassem às ligas. As escolas da Liga podem contar continuamente com nosso apoio material e moral". Também outros amigos influentes se dispõem a apoiar a dependência das escolas da liga. Quando a colônia

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Von den betr. Verlegern sind eingesendet worden: Deutsche Fibeln von Hans Amrhein, Heckners Verlag, Wolfenbüttel; Deutsches Lesebuch von Grimm und Bürger.

Allgemeine Verbandsangelegenheiten.

Es sei zunächst wiederholt, was darüber schon im vorigen Jahr geschrieben wurde. „Was von allen Seiten, die sich für das Schulwesen interessieren, für die älteren Schulen erst gewünscht und gefordert wird, das hat die Kolonie Hansa fast von Anfang an gehabt, nämlich einen Schulverband. So fordert der Präsident der Staatsregierung auf, *grupos escolares* zu bilden; die Ortsgruppe Hamburg des Allg. Deutschen Schulvereins schreibt: Immer wieder haben wir den Zusammenschluß der Schulen zu Schulverbänden angeregt. Verbandsschulen können stets auf unsere materielle und moralische Unterstützung rechnen." Auch andere gewichtige Freunde machen ihre Bereitwilligkeit zu Unterstützungen von der Zugehörigkeit zum Verband abhängig. Wenn Besuche in die Kolonie kommen, ein Governador, Konsul, Superintendent, Aufsichtsrat oder sonst ein Gönner, so kann von einer Stelle aus, nämlich der Verbandsleitung, verläßliche Auskunft erteilt werden, wie die 300 Kinder der Kolonie unterrichtet werden. Zusendungen von außen werden gleichmäßig und gerecht verteilt; in Verbands-Versammlungen werden die allgemeinen Verhältnisse geregelt. Der Verband bildet ein Gegengewicht bei örtlichen Treibereien oder gar Hetzereien, ordnet und vermittelt bei Mißhelligkeiten innerhalb der Vereine oder zwischen Vereinen und Lehrern; ermöglicht die Lehrer-Aus. und Weiterbildung, überwacht den Schulbetrieb, bekämpft schädigende Einflüsse von außen kräftiger als die Einzelschule und erwirkt Beihilfen.

Am. 7. April 1907 fand am Rafael eine Schulverbands-Versammlung statt, in welcher Grundsätze für die Mitgliedschaft und für die Einrichtung von Fortbildungsschulen aufgestellt und angenommen wurden (veröffentlicht Hansabote 3. August 1907).

In der Frage, ob das Schulland den Einzelvereinen oder dem Verband (bez. Verbandsgruppe) gegeben werden soll, ist eine Entscheidung noch nicht getroffen. Wenn man den Verband für eine gute Einrichtung hält, muß er auch dadurch gestärkt werden, das er Besitzer des Schullandes ist. Gaben zur örtlichen Vermögensvermehrung werden besser dem Verband, als dem Einzelverein gegeben. Der Verband leiht sie gegen langfristige Amortisation weiter an die Einzelschulen und bildet, wenn die Vereine erstarkt sind und zurückzahlen, aus diesen Summen einen Pensions und Zulagenfonds für die Lehrer, um diesen den Dienst im Verband aussichtsreicher zu gestalten.

Weiteres über die Bedeutung der Schulverbands-Organisation, ihr Verhältnis insbesondere zur Staatsregierung habe ich in einem schulpolitischen

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

recebe visitantes como um governador, um cônsul, um superintendente, um conselheiro fiscal ou um protetor, é a direção da Liga que pode prestar informações confiáveis sobre como as 300 crianças da colônia são instruídas. Remessas, que vêm de fora são distribuídas uniformemente, e as condições gerais são regulamentadas nas reuniões da Liga. Esta mantém um equilíbrio entre possíveis conflitos locais ou instigações e intervém em desavenças dentro das associações, entre associações e professores; possibilita a especialização e o aperfeiçoamento dos professores; fiscaliza a movimentação escolar; combate influências prejudiciais exteriores e busca subsídios.

Em Rafael foi realizada uma reunião da Liga escolar em 7 de abril de 1907, na qual foram colocados e aprovados princípios básicos para a qualidade dos associados e para a instalação de escolas de aperfeiçoamento (publicado no Hansabote em 3 de agosto de 1907).

Ainda não ficou decidido se o território escolar deve ser concedido às Associações isoladas ou à Liga (respectivamente ao grupo da Liga). Se a Liga for considerada uma boa instituição, ela deverá ser fortalecida, tornado-se proprietária do estabelecimento escolar. É preferível entregar à Liga as doações que servem para o aumento do patrimônio local do que a associações isoladas. A Liga as empresta às escolas isoladas, contra amortização a longo prazo, e assim que as associações estiverem fortalecidas e as reembolsarem, a Liga levanta, através dessas quantias, um fundo de suplemento e pensão para os professores, a fim de lhes assegurar um trabalho com melhores perspectivas dentro da mesma.

Mais detalhes sobre o significado da organização da Liga Escolar, especialmente sobre a sua relação com o governo estadual, eu relatei em um artigo político–escolar no Christenbote, jornal mensal da conferência pastoral evangélica para as comunidades de Santa Catarina, nos exemplares de abril e maio de 1908.

Trabalho pedagógico na Liga

A Liga possui atualmente uma quantidade de obras pedagógicas e publicações e viabiliza a circulação de duas revistas pedagógicas, possibilitando a cada professor manter-se atualizado sobre uma moderna movimentação escolar alemã. Reuniões com o inspetor escolar por ocasião de suas visitas, conferências de professores, a elaboração de provas e os exames continuam constituindo um aperfeiçoamento pedagógico. Em Hammonia, por ocasião do exame final, realizaram-se duas conferências de professores no distrito do Itapocu e uma no Hercílio. Foram elaborados dois trabalhos sobre o milho e geografia local, que foram transmitidos verbalmente. Nos exames, é mais observado se os conteúdos prescritos foram bem trabalhados e assimilados, do que a apresentação de algo como exibição.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Aufsatz im Christenboten, dem Monatsblatt der Evang. Pastoralkonferenz für die Evang. Gemeinden in Sta. Catharina in der April und Mai Nummer 1908 ausgeführt.

Pädagogische Arbeit im Verband.

Der Verband besitz nun eine Anzahl pädagogischer Werke und Schriften, und läßt 2 pädagogische Zeitschriften zirkulieren so daß es jedem Lehrer möglich ist, sich auf die Höhe eines, neuzeitlichen deutschen Lehrbetriebs hindurchzuarbeiten. Besprechung mit dem Schulinspektor bei Schulbesuchen, Lehrerkonferenzen und Ausarbeitung von Lehrproben und die Prüfungen dienen weiterhin der pädagogischen Fortbildung. Im Bezirk Itapocu fanden 2 Lehrerkonferenzen, am Hercilio eine statt, bei Gelegenheit der Abschlußprüfung in Hammonia. 2 Lehrproben über den Mais und die Heimatkunde wurden schriftlich ausgearbeitet und mündlich gehalten. Bei den Prüfungen wird mehr darauf gesehen, ob die vorgeschriebenen Lehrstoffe recht behandelt und eingeprägt worden sind, als das Paradestücke vorgeführt werden. Am Itapocu wurden Probearbeiten angefertigt, nämlich eine Probeschrift in deutscher Sprache, und in portugiesischer Sprache, ein deutsches Diktat, zwei Rechenaufgaben. Wir sind uns der mancherlei Mängel unseres Schulwesens voll bewußt, aber wir glauben, im Hinblick auf das, was in andern neuen Kolonien in den ersten Jahren auf dem Schulgebiet geschah, und bei den uns entgegenstehenden Schwierigkeiten, mit gutem Gewissen auf die Letzten Jahre blicken zu dürfen.

Der behandelte Lehrstoff.

Die Hansaschulen hatten bisher die Art von Schulen einer neuen Kolonie, d. h. die Schule hatte es nicht bloß mit regelmäßig eingetretenen und zusammengesetzten Jahresabteilungen zutun, die nach dem methodischen Ganz des Lehrplans zu unterrichten waren, sondern oft mußte auf Schüler Rücksicht genommen werden, die in 1 – 2 Jahren überhaupt ausgebildet werden sollten oder die in dieser Zeit nach längerer Pause seit der Abreise von Europa das früher Gelernte wiederholen und das auf Brasilien Bezügliche zulernen sollten. Immerhin hat sich schon bis heute eine bedeutend größere Regelmäßigkeit ergeben.

Am wenigsten läßt sich der methodische Gang beim Schreiblese Unterricht und beim Rechnen ändern und kürzen; da kann er nur beschleunigt werden. Die Realien erlauben schon eine größere Freiheit der Behandlung, die auch, wie die Schulberichte zeigen, obwaltete. Der Schulinspektor hatte nun schon früher den Württ. Normallehrplan mit der kurzen darin gegebenen Anleitung zur methodischen Behandlung und mit Besprechung der hierzuland zu Gebot stehenden Lehrmittel für deutschbrasilische Schulen umgearbeitet. Die Veröffentlichung wäre aber zu teuer gekommen. Unterdessen ist in den

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em Itapocu foram elaborados dois trabalhos, sendo um em língua alemã e outro em português, um ditado em alemão e dois problemas de aritmética. Certamente, estamos conscientes das lacunas em nosso sistema escolar, todavia, considerando o que sucedeu na área escolar em outras colônias novas nos primeiros anos, e as grandes dificuldades que temos enfrentado, acreditamos que podemos olhar para trás com a consciência tranqüila.

Conteúdo de ensino trabalhado

Até agora, as escolas Hansa seguiam os moldes das escolas de uma neocolonia, isto é, as escolas não lidavam apenas com alunos regularmente inscritos e com classes que reuniam estudantes de diversas séries, que seguiam metodicamente o plano de ensino. Freqüentemente precisavam considerar aqueles alunos, que deveriam formar-se num período de 1-2 anos, e também com aqueles que, após um intervalo maior, isto é, desde a partida da Europa, teriam de reaprender tudo, nestes dois anos, inclusive o que se refere ao Brasil. Contudo, hoje em dia, já se verificou uma maior e significativa regularidade.

Não se pode mudar de nenhuma maneira o ensino da escrita, leitura e aritmética. Os livros "Realien" já permitem uma maior liberdade de trabalho, e segundo os relatórios escolares predominam em seu meio. O inspetor escolar já havia anteriormente reformulado o plano de ensino normal Württ; constando neste a instrução para um trabalho metódico, adaptado ao ensino oferecido às escolas de língua alemã locais. A publicação deste, todavia, seria demasiadamente dispendiosa. Entretanto nas comunicações da Associação Escolar de Santa Catarina no nº II, de 7 de janeiro de 1908, surgiu um plano genuíno de ensino esquematizado, para as escolas das colônias, compatível com o que foi aspirado e que futuramente servirá de base para o conteúdo do trabalho.

No 1º ano escolar, durante as aulas de leitura e escrita, é ensinada a primeira parte da cartilha (Fibel), (a reformulada de Häster editora Krabe), que exercita o ponto de vista sobre a escola; a casa, terreiro e as pessoas que lá habitam; animais e coisas; ensina língua, conforme as indicações da cartilha: letra, sílaba, palavra, nome próprio, singular, plural, gênero e número.

O 2º ano escolar, ensina a 2ª parte da cartilha ou a 1ª parte do livro de leitura de Hamburgo, trabalha o ditado e a redação, o exercício preliminar: adjetivo, verbo, e oração simples. Para os terceiros e quintos anos os conteúdos oferecem: o livro de leitura Bieri; os livros de leitura de Hirth, os quais foram doados e encontram-se à disposição em nº. suficiente de volumes. Com o auxílio dos livros alemães preenche-se a grande lacuna do livro de leitura de Bieri, sendo considerada a história da Alemanha. Ainda não foi possível executar uma sólida e ordenada

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Mitteilungen des Deutschen Schul-Vereins für S. Catharina in Nr. II, 7 vom Januar 1908 ein gediegener kurz gefaßter, schematischer Lehrplan für Kolonie-Schulen erschienen, der sich im Wesentlichen mit dem deckt, was bisher in den Hansaschulen angestrebt wurde und der künftig der Stoffbehandlung zu Grund gelegt wird.

Im Schreiblese-Unterricht erledigt das 1. Schuljahr die erste Hälfte der Fibel (die umgearbeitete Hästersche, Verlag Krahe), übt Anschauungs-Unterricht über Schule, Haus und Hof mit zugehörigen Personen, Tieren und Dingen, und behandelt die Sprachlehre nach den Angaben der Fibel: Laut, Silbe, Wort; Hauptwort, Einzahl, Mehrzahl, Geschlechtswort; Schärfung, Dehnung. Das 2. Schuljahr nimmt die 2. Hälfte der Fibel durch oder den 1. Teil des Hamburger Lesebuchs, verarbeitet die Stücke in Diktat und Aufsatz. Vorübung: Eigenschaftswort, Tätigkeitswort, einfacher Satz. Für das 3. – 5. Schuljahr bieten die Stoffe: Bieri Lesebuch; Ostfriesische, Hirth'sche Lesebücher, von denen eine ausreichende Zahl von Stücken aus Schenkungen zur Verfügung stehen. Mit Hilfe der deutschen Lesebücher läßt sich die große Lücke des Bieri'schen Lesebuchs ausfüllen, daß nämlich Deutschland und deutsche Geschichte entsprechend berücksichtigt werden können. Eine feste, methodisch geordnete Verteilung des Stoffs für das 3. – 5. (u. ff.) Schuljahr ließ sich bei dem oben geschilderten Charakter der Schulen noch nicht durchführen. In Sprachlehre wird weiter geübt in Diktat, Auswendig-Schreiben, Aufsatz (monatlich einer); Fälle des Hauptworts, Steigerung des Eigenschaftsworts, Zeiten des Tätigkeitsworts. (Nach Anhang bei Bieri, und Uebungen zur deutschen Sprachlehre). Gedichte.

In den oberen Jahresklassen bilden die Lesestücke zu einem großen Teil zugleich den Stoff der Realien. Diese mußten in mehr konzentrischer Weise so durchgenommen werden, daß in allen Fächern im Laufe des Jahres die Hauptsachen vorgenommen werden und je nach Zusammensetzung der Klasse auf die Erweiterung und Vertiefung des Stoffs hingearbeitet wird. Das Realienbuch von Franke und Schmeil, und spezielle Lehrbücher über Geschichte, Erdkunde, Naturgeschichte bieten dem Lehrer die Möglichkeit, sich für den Unterricht in diesen Fächern auszurüsten.

In deutscher Geschichte sollen behandelt werden: Die alten Deutschen, Bonifacius, Karl der Große, Barbarossa, das 16. Jahrhundert: Erfindungen, Entdeckungen, Erneurungen; Dreißigjähriger Krieg, Großer Kurfürst, Friedrich der Große, Napoleon I, Wilhelm I. und II.

In Brasilischer Geschichte: Entdeckung Brasiliens, Cabral, Alvares, Kolonialkriege, Indianer, Sklaven, Jesuiten; Unabhängigkeits-Erklärung, Kaiserreich, Republik.

Erdkunde: Heimat; Grundbegriffe, Kartenverständnis, Kartenskizzen; die Erde, Weltteile, Weltmeere; Blumenau, S. Catharina, Südstaaten, Brasilien,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

distribuição metódica do conteúdo para o terceiro e quinto ano letivo. Os exercícios no ensino da língua alemã continuam sendo o ditado, a escrita de memória, a redação (mensalmente uma), a declinação do substantivo, o grau do adjetivo, os tempos verbais (segundo apêndice de Bieri e exercícios da língua alemã) e poesias.

Nas classes avançadas, os trechos de leitura têm quase o mesmo conteúdo do livro Realien. Estes tiveram que ser ensinados de um modo concentrado, para que os pontos mais importantes de todas as matérias possam ser abordados, aprofundados e ampliados durante o ano, dependendo da capacidade da classe.

O livro Realien, de Franke e Schmeil, os livros didáticos sobre história, geografia e ciências oferecem ao professor subsídios para as aulas sobre essas matérias.

Os assuntos abordados na história alemã devem ser os seguintes: os antigos alemães, Bonifacius, Carlos Magno, Barbarossa, o século XVI: invenções, descobertas, inovações; a guerra dos 30 anos, Frederico o Grande, Napoleão I, Wilhelm I e II.

A história do Brasil: o descobrimento do Brasil, Alvares Cabral, guerras coloniais, índios, escravos, jesuítas, a proclamação da independência, Império, República.

Geografia: pátria, conceitos básicos, a compreensão dos mapas e esboços, a terra, o universo, os mares, Blumenau, Santa Catarina, estados do Sul, Brasil, América do Sul, pátria alemã, a Europa, outras partes da Terra, o globo terrestre. A Terra no universo: sol, lua e estrelas.

Educação moral e cívica: administração e governo, o Município, o Estado, a União, as formas de estado, a paz interna e externa, a justiça, o exército, a marinha.

Nos dias de festividades e comemorações brasileiras e alemães será apresentado o conteúdo referente aos grupos mencionados, seguido da representação.

O distrito Hercílio dispõe de mapas e globo terrestre para as aulas de geografia; faltava apenas uma descrição resumida sobre a Terra; a da editora Rotermund, que aborda especialmente o Brasil e a América do Sul, está ao preço de 1 ½$ e é demasiadamente cara para os alunos. Tentou-se conseguir como doação uma edição pesquisada por Spitzmütter. (editora Katz, Brechsal a 0,25 Pfg.).

Em muitas de nossas escolas não foram ensinadas as ciências naturais como era de se esperar. Em parte, porque o estudo da aritmética e da leitura era mais urgente, por outro lado, porque os professores ainda não estavam muito seguros em relação a essa matéria. Todavia, é possível organizar tudo isto num curto prazo. Os quadros de Jürges, sobre a natureza no sul do Brasil se encontram em toda escola à disposição dos professores. Esse material facilita aos alemães recém-chegados o ensino sobre a natureza brasileira.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Südamerika, Deutschland, Deutsche Heimat jeder Familie; Europa, andere Erdteile. Kartenreisen, Globus. Erde im Weltraum, Sonne, Mond, Sterne.

Bürgerkunde: Verwaltung und Regierung, Munizip, Staat, Bund; Staatsformen; Frieden nach innen und außen, Gericht, Heer, Flotte.

An den deutschen und brasilischen Festen und Gedenktagen wird die entsprechende Gruppe dieser Stoffe zusammenhängend dargestellt und vorgeführt.

Für die Erdkunde sind im Bezirk Hercilio die nötigsten Karten und Globus da; eine kurzgefaßte Erdbeschreibung in der Hand der Schüler fehlte bisher die Rotermund'sche mit besonderer Berücksichtigung von Brasilien und Südamerika ist zum Preis von 1½$ zu teuer für die Schüler. Es ist um Schenkung einer Ausgabe wie etwa der von Spitzmütter (Verlag Katz, Brechsal, 25 Pfg.) nachgesucht worden.

Die Naturkunde kam bisher an mancher unserer Schulen zu kurz, teils weil Rechnen, Lesen, Schreiben zu dringlich waren, teils weil die Lehrer sich darin noch zu unsicher fühlten. Es kann aber viel eingerichtet werden bei nur kurzer Zeitverwendung. Die südbrasilischen Naturbilder von Jürges sind in jeder Schule zur Hand des Lehrers; sie setzen auch den Neudeutschen in Stand, über die brasilische Natur zu unterrichten.

Anschauungs-Unterricht und Heimatkunde bieten die ersten Stoffe denn Haus und Hof, Wald und Wasser, Erde und Steine, mit Pflanzen und Tieren; Licht und Luft; Naturkräfte, Naturreiche; Mensch.

Portugiesisch: Von Zeit zu Zeit liest man, daß sich einige übereifrige Lusobrasilier mit großem Geschrei in der Presse über das Deutsche Schulwesen in deutschen Kolonien aufregen. Das sind unwissende Leute, die schimpfen, statt zu denken und zu danken. Sie wissen nicht, welche heldenhaften Anstrengungen diese Kolonisten machten und machen, um, ohne Unterstützung und Beachtung seitens der Staatsregierung, ihren Kinder überhaupt eine Schulbildung zu gewären. Sie wissen nicht, welche rührenden Anstrengungen diese Kolonieschulen machen, um auch die portugiesische Sprache zu lehren. Man sollte denken, daß die brasilischen Staatsregierungen schon längst dafür gesorgt hätten, daß ausgezeichnete Lehrmittel zur Erlernung der portugiesischen Sprache in Kolonieschulen vorhanden sind, Anschauungs-Tafeln, Fibeln, Lesebücher, daß den Lehrern ermöglicht würde, Unterrichts und Fortbildungskurse im Portuguesischen durchzumachen. Nichts davon! Auch darin waren die deutschen Schulen und Lehrer auf sich selber angewiesen. Und sie helfen sich in steigendem Maße. Freilich in der ersten Zeit war es schwierig und peinlich, den portugiesischen Unterricht passend einzurichten. Leider kamen mir die besten vorhandenen deutsch-brasilianischen Lehrmittel für Deutsch und Portugiesisch, nämlich Fibel und Lesebuch von Rotermund erst zu Gesicht, als hier schon die umgearbeitete Häfter'sche

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ensino, sobre a maneira de ver as coisas e o conhecimento sobre a terra natal, oferecem assuntos como: casa e terreiro, mata e água, terra e pedras, plantas e animais, a luz, o calor; forças e riquezas da natureza; o homem.

Português: freqüentemente lê-se que alguns luso-brasileiros criticam com veemência, através da imprensa, o sistema escolar alemão das colônias. São pessoas ignorantes que brigam, ao invés de refletirem e agradecerem. Eles não fazem idéia do esforço heróico que os colonos faziam e fazem para oferecerem a seus filhos uma formação escolar sem o apoio e a atenção por parte do governo. Como também não sabem o esforço que as escolas fazem para ensinar a língua portuguesa. Dever-se-ia imaginar, que os governos estaduais já devessem ter se preocupado em suprir as escolas coloniais com excelentes meios de ensino para o aprendizado da língua portuguesa, como quadros visuais, cartilhas, livros de leitura que facilitariam ao professor a atuação nas aulas e nos cursos de aperfeiçoamento. Nada disso! Também nesse aspecto as escolas e os professores alemães dependiam exclusivamente de si próprios. Sem dúvida, nos primeiros tempos, foi muito difícil e até penoso organizar adequadamente o ensino do português. Infelizmente, os melhores meios de ensino de alemão e português existentes, precisamente a cartilha e o livro de leitura Rotermund, chegaram ao meu conhecimento quando aqui já haviam sido introduzidos a reformulada a cartilha de Häster e o livro de leitura Bieri. Deveria haver uma correspondência entre esses dois meios de ensino, entretanto, não é o que acontece, tanto o que se refere ao alemão quanto ao português. Além disso, no português, a sua estruturação é demasiadamente gramatical e pouco adequada para a prática do cotidiano. O mais adequado é: "*Sabe falar português*" (editora Maier P.A). Segundo o método direto, foram trabalhadas algumas leituras do "*Segundo livro de leitura*" das escolas luso–brasileiras. Contudo, o vocabulário deste não é totalmente compatível com o outro, por isso, falta concentração e método ao nosso ensino.

A princípio nós necessitaríamos de ilustrações com designação em português, quadros negros grandes e livrinhos ilustrados, que as crianças pudessem manusear e que transmitissem o significado dos objetos indicados, o que lhes possibilitará adquirir conhecimento sobre substantivos comuns e próprios e tudo mais que as rodeia Com a percepção e aquisição do adjetivo e suas particularidades os verbos serão exercitados, do mesmo modo como procedem com as línguas estrangeiras na Alemanha. Para descrever o que acontece no caminho escolar, durante as refeições, etc., o professor precisa atualmente reunir penosamente palavras da cartilha, do livro de leitura, e a maior parte do dicionário. A criança terá condições de narrar acontecimentos pessoais na língua estrangeira, após ter adquirido conhecimento suficiente sobre a conjugação de verbos nos principais tempos, despertando então o prazer pelo auto conhecimento. O livro de leitura teria textos selecionados da literatura luso-brasileira, com o emprego do vocabulário já aprendido. As

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Fibel und das Bieri'sche Lesebuch eingeführt waren. Diese beiden Lehrmittel sollen sich auf einander Beziehen, tun es aber tatsächlich weder im Deutschen noch Portugiesichen. Auch ist im Portugiesischen ihre Anordnung zu grammatikalisch und zu wenig lebensmäßig. Fürs praktische Leben am geeignetsten ist *„Sabe fallar portuguez"* (Verlag Maier, Porto Alegre). Nach direkter Methode wurden einige Lesestücke des *„Segundo livro de leitura"* der lusobrasilischen Schulen behandelt. Der hierin erarbeitet Sprachsatz hängt dann aber mit dem andern zu wenig zusammen, so daß es unserem Unterricht bei diesen Hilfsmitteln an Konzentration und Methode fehlt. Wir müßten zunächst Anschauungsbilder haben mit portugiesischen Bezeichnungen der Dinge, große Tafeln und kleine Bilderbücher in die Hand der Kinder, wodurch die Kenntnis der nächstliegenden Gegenstände leicht vermittelt und ein Schatz von Ding und Eigeschaftswörtern erworben wird. Nach der Anschauung und Erwerbung des Dingworts mit seinen Eigenschaften kommt die Uebung der Handlung, wie sie gegenwärtig im Fremdsprach-Unterricht in Deutschland eingeführt ist. Um zu beschreiben, was beim Gang in die Schule, beim Essen, u. dgl. alles getan wird, muß der Lehrer gegenwärtig die Wörter mühsam aus den Wörtern von Fibel und Lesebuch und den größeren Rest aus dem Lexikon zusammensuchen. Sind nun auch genügend Tätigkeitswörter bekannt und in den Hauptzeiten geübt, dann ist die Erzählung eigner Erlebnisse ganz in der Fremdsprache für das Kind möglich und wird in ihm die Freude an dem selbständigen Können erweckt. Ein Lesebuch würde zunachst Stücke enthalten, in denen der gelernte Wortschatz zur Verwendung kommt und dann ausgewählte Stoffe aus der portugiesisch-brasilischen Literatur. Uebersetzungen, wie sie im Lehrbetrieb der alten Sprachen an den Gymnasien so eine große Rolle spielen, hätten in diesem Unterricht nur eine untergeordnete Bedeutung. Für die Lehrer wären Unterrichts und Fortbildungskurse einzurichten.

Das Portugiesische wird im 3. Schuljahr begonnen.

Im Rechnen werden meist die beiden Rechenbücher von Kleikamp benütz; teilweise auch das Köhler'sche, das dem noch ungeübten Lehrer methodisch sehr an die Hand geht. Die geschenkten Hamburger Rechenbücher geben viel Stoff zur Selbstbeschäftigung der Kinder. Die Aufgabe ist, die beiden Rechenhefte durchzuarbeiten. Der erste Jahrgang behandelt den Zahlenraum von 1 – 20 in den 4 Grundrechnungsarten; im 2. Jahr ein Abziehen im Raum von 1 – 10000. Der 3. Jahrgang übt Malnehmen, Teilen, Einführung von Bruch und Dezimalrechnung, erledigt damit das 1. Rechenheft und geht bei Schülern mit wenig Fehltagen noch bis zum Abziehen in unbegrenzten Zahlenraum in Heft 2.

Die obere Abteilung hat in 1 – 2 Schuljahren den Hauptstoff des 2. Rechenheftes durchzumachen, nämlich Malnehmen und Teilen in der unendlichen Zahlenreihe, Dezimalbrüche, Verwandlung der Sorten, Zeit, Bruch, Schluß, Zins,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

traduções, que ocupam um papel tão importante nas escolas de línguas mortas dos ginásios, teriam um significado secundário neste modo de ensino. Seriam organizados cursos de aperfeiçoamento do ensino para os professores. O português é ensinado a partir do terceiro ano escolar.

Na aritmética são utilizados geralmente os dois livros de Kleinkamp e de Köhler, que sob o aspecto metódico, auxiliam bastante o professor com pouca experiência. Os livros de aritmética doados de Hamburgo, apresentam um vasto conteúdo para que as crianças possam se ocupar sozinhas. A meta é trabalhar os dois cadernos de aritmética. A 1ª classe trabalha os numerais de 1-20 com as quatro operações fundamentais. No 2º ano, a subtração no espaço numeral de 1-100, no 3º ano exercita a multiplicação, divisão, introdução de números fracionários e inteiros, concluindo-se, assim, o 1º caderno de aritmética; e para alunos com poucas faltas, incluindo-se ainda a subtração com espaço numeral ilimitado do 2º caderno. A divisão acima trabalha o conteúdo do 2º caderno de aritmética em 1-2 anos letivos, isto é, multiplicação e divisão de numerais infinitos, frações decimais, transformação da espécie, espaço, fração, resto, juros, porcentagem, descontos, câmbio e geometria. Para os alunos não muito talentosos, que faltaram e faltam 1/4 e 1/3 às aulas, é naturalmente muito difícil dominar, neste curto espaço de tempo, essas operações da aritmética.

O cálculo mental é adotado em todos os itens mencionados, especialmente o cálculo rápido.

A aula de canto, especialmente a de múltiplas vozes, depende da aptidão dos professores, considerando que nem todos são formados para a função de professor. Por isso, na escolha do professor, é dada muita importância ao seu talento musical. Nas escolas em Hercílio, Hammonia e Scharlach as aulas de canto, até agora, foram bem sucedidas, pois dispõem de harmônios. Em Sellin e Neubremen, são usados os violinos dos professores, e em Rafael a Liga colocou um violino à disposição. O Sr. Grage de Neuzürich é uma reconhecida autoridade em música e editor de um livro de canto. A direção da Liga está empenhada em conseguir um harmônio portátil, porém de boa qualidade. A seleção dos cantos é feita pelo professor, através de um livro conhecido, ou como em Hercílio, conforme os cadernos de cantos 1 e 2 das escolas públicas de Württ. Ao deixarem a escola as crianças devem saber 30 cantos espirituais e 30 profanos. O livro de canto, recentemente editado pela Associação Escolar de Santa Catarina, oferece uma grande variedade de breves exercícios preliminares com indicações metódicas, bem como canções folclóricas alemães, brasileiras e canções portuguesas.

Para a educação física o inspetor escolar distribuiu um regulamento resumido. Como a maioria das crianças das colônias enfrentam diariamente um longo caminho para a escola, além de trabalharem muito no campo, estes não têm

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prozent, Rabatt, Kurs und Flächen-Rechnungen. Für Schüler, die nicht sehr begabt sind, und 1/4 – 1/3 der Schulzeit fehlten und fehlen, ist es natürlich sehr schwer, in dieser kurzen Zeit gerade in diesen wichtigen bürgerlich Rechnungsarten sicher zu werden.

Kopfrechnen in allen Abteilungen, namentlich auch Schnellrechnen!

Der Gesangunterricht, insbesondere der mehrstimmige, hängt bei Lehrern, die nicht besonders für das Lehramt ausgebildet sind, ganz von der jeweiligen Befähigung ab. Es wurde daher auf musikalische Begabung bei einer Bewerbung immer großer Wert gelegt. In den Schulen am Hercilio konnte der Gesangunterricht bisher gut gepflegt werden, da in Hammonia und Scharlach die Harmonien, in Sellin und Neubremen die Geigen der Lehrer, am Rafael eine Verbandsgeige zur Verfügung standen. Herr Grage in Neuzürich ist eine anerkannte Größe und Herausgeber eines Gesangbuchs. Die Verbandleitung ist bestrebt, einige der kleinen billigen, tragbaren, aber guten Harmonien zu erwerben. Die Liederauswahl erfolgt nach einem dem Lehrer geläufigen Liederbuch oder wie am Hercilio nach dem Liederhefte 1 und 2 der Württ. Volksschulen. Die Kinder sollen beim Verlassen der Schule 30 geistliche und 30 weltliche Lieder können. Neuerdings bietet auch das vom Schulverein für Sta. Catharina herausgegebene Liederbuch eine große Auswahl mit kurzen Vorübungen und methodischer Anleitung; auch deutsch-brasilische Heimatlieder und portugiesiche Lieder sind darin geboten.

Für das Turnen hat der Schulinspektor eine kurz gefaßte Vorschrift ausgegeben. Da die meisten Kinder einen größeren oder kleineren Schulweg zu machen haben und zu Hause tüchtig auf dem Felde mithelfen müssen, so braucht das Turnen nicht gerade die Körperbewegung zu geben, wie etwa bei Stadtkindern. Aber die Uebung in Ausbildung der Herrschaft über die Glieder, die allseitige Bewegungsübung und die Disziplinierung möchten wir doch nicht missen. Dazu kommen die Spiele. In der heißen Zeit tritt das Turnen mehr zurück, in der kühlen Zeit gebietet es oft schon die Kälte, weil natürlich keine Schule Heizvorrichtung hat. Für ein Geräte, Reck, hat bisher in der Gruppe Hercilio erst die Rafael-Schule gesorgt. Auf das Turnen wird eine Stunde verwendet, die in 2, 4 oder 6 Teilen auf die Woche umgelegt wird.

Die Religionsstunden, 2 – 3, sind so gelegt, daß Kinder, die sie nicht besuchen wollen, leicht wegbleiben können. Im Mittelpunkt steht die Biblische Geschichte und der Spruch. Bisher mußte der ganze Stoff in der Schule gelernt werden. Jetzt sind Wangemanns Biblische Geschichte für die Unterstufe zur Verfügung; Erweiterung und Ergänzung mündlich und durch Schulbibeln. Wieviel religiöser Memorierstoff sich unter unseren Schulverhältnissen bewältigen läßt, soll in der Folge in Hammonia ausprobiert werden. Das jetzige 2. Schuljahr hat nun bis Ostern 1908, in 1 1/3 Schuljahr, die Sprüche der ersten Abteilung, und das

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tanta necessidade de movimentos corporais como as crianças da cidade. Contudo, não queremos abrir mão dos exercícios de coordenação motora, disciplina e jogos. Como nenhuma escola é aclimatizada, a educação física é menos exercida em época de calor, e também quando o frio se impõe e a temperatura é baixa. Do grupo Hercílio, somente a escola Rafael adquiriu um equipamento de ginástica e uma barra. Emprega-se 1 hora para a educação física, que é distribuída em 2, 4 ou 6 partes por semana.

As aulas de religião, 2–3, são distribuídas de tal forma que, as crianças que não quiserem freqüentá-las poderão ser dispensadas. O tema central é história bíblica e Provérbios, e até o presente, todo o conteúdo devia ser aprendido na escola. Atualmente, as histórias bíblicas Wangemanns para a 1ª fase se encontram à disposição, e a complementação oral é obtida através das bíblias escolares. A quantidade de conteúdo religioso que pode ser memorizado entre os alunos será testado em Hammonia. Até a Páscoa de 1908, o atual 2º ano escolar aprendeu , apenas os Provérbios referentes à primeira parte e o dobro em cantos bíblicos em um ano e meio letivo, e no 3º ano letivo corrente, ainda nem três provérbios, entretanto, aprenderam mais estrofes de cantos do que o programado. No entanto, aprendem as partes mais significativas nas aulas de catecismo, porém sem a devida explicação. Dependendo do grau dos alunos, são dadas aulas sobre os dez mandamentos sem a explicação. O restante fica por conta do ensino confirmatório. A religião deveria ser, de certa forma, mais inspirada e sentida do que aprendida e ensinada. Em si é uma bela exigência, mas leva para o empobrecimento espiritual. Um precioso tesouro para toda a vida é o conhecimento completo das histórias bíblicas, Provérbios e cantos.

Escola de aperfeiçoamento

Partindo do pensamento de que se faria necessário conservar e complementar o que foi aprendido durante o breve período escolar, foram instalados em Hammnonia e Neubremen cursos de aperfeiçoamento; na primeira localidade, em dias úteis durante o período escolar; na segunda, um curso noturno duas vezes por semana, com carga horária de 4 horas. Português: baseado no "*Sabe falar português*" e *Terceiro livro de leitura*; segundo o livro Realien, ensina sobre o corpo e a alma humana. Ciências, segundo a obra de Franke e Schmeil, bem como cartas comerciais e redações e aritmética prática.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Doppelte an Liederversen gelernt; das laufende 3. Schuljahr noch nicht ganz 3 Sprüche, aber mehr Liederverse, als vorgeschrieben. Im Katechismus werden die Hauptstücke ohne Erklärung jedenfalls gelernt; meist noch die Erklärung zu den Geboten; je nach Zusammensetzung der Schüler auch mehr; Das Weitere der Erklärung bleibt dem Konfirmanden-Unterricht. Daß Religion gewissermaßen mehr eingeatmet und gefühlt, als gelernt und gelehrt werden soll, ist eine schöne, aber schließlich zu geistiger Verarmung führende Forderung. Ein fester Besitzt von Bibl. Geschichte, Sprüchen und Liedern ist ein wertvoller Schatz für die ganze Lebenszeit.

Fortbildungsschule. -

Von dem Gedanken aus, daß es nötig ist bei der kurzen Schulzeit, das Gelernte noch weiterhin zu sichern und zu ergänzen, wurden in Hammonia und Neubremen Fortbildungs-Kurse eingerichtet, am ersteren Ort werktags während der Schulzeit, am letzteren als Abendschule, 2 mal wöchentlich in je 4 Stunden (bez. 3): Portugiesisch nach *Sabe fallar portuguez*; *Terceiro livro de leitura*; Realien, Körper und Seelenlehre des Menschen, Naturlehre nach Franke und Schmeil; Geschäftsbriefe und -aufsätze; bürgerl. Rechnen. Zu einer Zeit, da in Deutschland die Fortbildungschulpflicht eingeführt wird, möge auch hier den Eltern dringend ans Herz gelegt sein, die Bildung ihrer Söhne und Töchter mit der Konfirmation nicht für ganz abgeschlossen zu halten, sondern die Gelegenheit zur Fortbildung zu benutzen, sonst ist das in nur kurzer Schulzeit, in 2 – 3 Jahren auch im einfachen Lesen, Schreiben und Rechnen zu bald vergessen, und die für die Charakter-Entwicklung hochwichtigen Jahren nach der Konfirmation bleiben ohne geistige und sittliche Anregung. Von entscheidender Bedeutung und ausschlaggebendem Wert für die innere Bildung der heranwach senden Ingend ist daher die Fortbildungs-Schule.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Numa época, em que na Alemanha é instituído o ensino de aperfeiçoamento obrigatório, recomenda-se fervorosamente aos pais a não considerar definitivamente encerrada a formação escolar de seus filhos e filhas após a confirmação, e sim, aproveitar a oportunidade em proporcionar a eles a continuidade dos estudos. Do contrário, os conteúdos, dos breves 2–3 anos escolares, mesmo que seja o simples ler, escrever e calcular serão esquecidos e os anos pós-confirmatórios, que são de suma importância para a formação do caráter, ficariam sem o estímulo espiritual e moral.

Portanto, a escola de aperfeiçoamento é de decisiva importância e de relevado valor para a formação interior da nova geração.

Vista de Hammonia – 1920

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A Diocese de Blumenau

TEXTO:

*Pe. ANTÔNIO FRANCISCO BOHN**

No dia 8 de fevereiro de 1878, a Freguesia de São Paulo Apóstolo, criada pelo Governo Provincial através da Lei no. 694, de 31 de julho de 1873, foi erigida canonicamente por Dom Pedro Maria de Lacerda, Bispo de São Sebastião do Rio de Janeiro. Pertencendo Blumenau a este Bispado, confirmou o Reverendíssimo Padre José Maria Jacobs como primeiro vigário. Já em 27 de abril de 1892 pela Bula "Ad universas orbis Ecclesias" do Papa Leão XIII, foi criada a Diocese de Curitiba, sendo seu primeiro Bispo, Dom José de Camargo Barros (1894-1904), o primeiro a fazer uma visita pastoral à cidade[1].

A Diocese de Santa Catarina foi criada em 19 de março de 1908 pela Bula "Quum Sanctissimus Dominus Noster" do Papa Pio X, desmembrada da então Diocese de Curitiba, sendo eleito primeiro Bispo, Dom João Becker (1908-1912). Já a Província Eclesiástica de Santa Catarina teve princípio com a Constituição Apostólica "Inter Praecipuas" do Papa Pio XI, de 17 de janeiro de 1927. O Bispado de Florianópolis foi elevado a Arcebispado e foram criadas as "dioceses sufragâneas" de Joinville e Lages, sendo nomeado Dom Pio Freitas Silveira (1929-1955) como primeiro bispo de Joinville. Blumenau e região passaram a pertencer a esta nova sede episcopal.

A 13 de abril de 1957, Dom Gregório Warmeling (1957-1994) foi eleito segundo Bispo Diocesano de Joinville, tendo sido sagrado a 29 de junho do mesmo ano. Dom Gregório, juntamente com Dom Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis e Dom Tito Buss, Bispo de Rio do Sul, chegaram a manter contatos sobre a necessidade da criação de uma nova Diocese tendo como sede a cidade de Blumenau, porém, os contatos e estudos prelimina-

* Reitor do Santuário Nossa Senhora Aparecida e Chanceler do Bispado.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

res foram arquivados nas respectivas Cúrias Diocesanas e não foram levados adiante.

A 5 de junho de 1994 tomou posse Dom Orlando Brandes na Diocese de Joinville. Desde o início do seu ministério, manifestou-se favorável à criação de uma nova sede episcopal. Neste mesmo ano, nas reuniões do episcopado catarinense em Treze Tílias (maio) e Lages (dezembro) ficou decidido a criação da Diocese de Blumenau: "nós, Bispos da Província Eclesiástica de Florianópolis, Regional Sul IV da CNBB, julgamos ser necessária a criação da futura Diocese de Blumenau, considerando as razões e necessidades espirituais, eclesiais e pastorais da Igreja em terras catarinenses e o bem maior do nosso povo"[2].

Dom Orlando, em 17 de fevereiro de 1995, envia correspondência a Dom Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis e a Dom Tito Buss, Bispo de Rio do Sul solicitando os nomes das paróquias que deveriam pertencer à futura Diocese de Blumenau. Dom Tito, em carta de 5 de março responde dizendo que os municípios de Benedito Novo e Doutor Pedrinho (Paróquias de São Roque e Santa Maria) poderiam ser incluídos na diocese a ser criada "exatamente por causa da situação geográfica". Em 31 de agosto de 95, a resposta de Dom Eusébio, cedendo cinco municípios com as respectivas paróquias de Penha (Nossa Senhora da Penha), Piçarras (Nossa Senhora da Paz), Navegantes (Nossa Senhora dos Navegantes), Ilhota (São Pio X) e Luís Alves (São Vicente de Paulo).

Neste mesmo mês de agosto, os padres da Comarca de Blumenau manifestam por escrito seu apoio à criação da Diocese, região pertencente a Joinville e constituída dos municípios de Blumenau: Paróquias de São Paulo Apóstolo, Nossa Senhora Aparecida (Itoupava Norte), Nossa Senhora da Glória (Garcia), Santa Isabel (Progresso), Imaculada Conceição (Vila Nova), Cristo Rei (Velha), Santo Antônio (Garcia), São Francisco de Assis (Fortaleza) e Santa Teresinha (Escola Agrícola); Gaspar (São Pedro Apóstolo); Pomerode (São Ludgero), Indaial (Santa Inês); Rio dos Cedros (Imaculada Conceição); Timbó (Santa Teresinha).

Uma comissão eleita pelos presbíteros da Diocese de Joinville e aprovada por Dom Orlando esteve à frente dos trabalhos de elaboração do Projeto de desmembramento da Diocese de Joinville e a criação da nova Diocese, composta dos monsenhores Helmuth Berkembrock, Irineu Lückmann e Pe. Antônio Francisco Bohn. Esta comissão contou com a colaboração de entidades públicas, Arquivo Histórico, Cúrias Diocesanas de Joinville, Florianópolis e Rio dos Sul e de todos os presbíteros da futura Diocese. Reuniu-se periodicamente a partir do mês de outubro de 1995, coletando dados, revisando informações, visitando as paróquias para chegar a uma proposta definitiva.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em 16 de novembro acontece a reunião da comissão com os Freis Caetano Ferrari e Augusto Koenig, representantes da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Em 27 de dezembro, é dado total apoio para a criação da Diocese através de correspondência assinada por Frei Salésio Hillesheim, secretário geral do Província. O Definitório, além do apoio, "deixa claro que apoia integralmente a idéia de que a atual Matriz São Paulo Apóstolo possa ser a igreja mais apropriada para a instalação da Catedral, deixando-a totalmente à disposição da Diocese"[3].

A comissão trabalha até setembro de 1996, terminando o "Relatório para a criação da futura Diocese de Blumenau" contendo 98 páginas. O pedido final, assinado em 30 de setembro por Dom Orlando Brandes, salienta "as razões pastorais e o bem da Igreja Local", endereçado ao papa João Paulo II, é entregue em Brasília ao Núncio Apostólico, Dom Álfio Rapisarda. Como motivos principais foram apresentados os seguintes: 1) a região possui características próprias: culturais, geográficas e religiosas; 2) nos últimos 10 anos verifica-se um crescimento populacional vertiginoso e uma forte migração do campo para a cidade e um movimento migratório proveniente do oeste catarinense e paranaense; 3) a cidade de Blumenau é conhecida como a capital do Médio Vale do Itajaí: 4) pelas características geográficas homogêneas e pela facilidade de comunicação viária, meios de comunicação social; 5) praticidade pastoral e um melhor atendimento religioso; 6) há diferenças culturais entre Joinville e Blumenau; 7) a existência de verdadeiros "celeiros vocacionais", onde a presença de um bispo possibilitaria um crescimento maior de vocações e o cuidado mais intenso na formação do clero; 8) um contato maior do Bispo com as comunidades e um maior entrosamento pastoral; 9) elementos que proporcionam uma pastoral de conjunto, melhor atendimento das necessidades espirituais do povo e uma melhor organização eclesial.

Desde então foi uma longa espera, mas no dia 19 de abril deste ano 2000, na comemoração dos 500 anos de evangelização no Brasil e 150 da fundação de Blumenau, o Projeto foi aprovado. Dom Álfio Rapisarda, Núncio Apostólico através do Decreto No. 16.863 de 19 de abril determinou: "No dia 19 de abril do ano 2000, aprouve a Sua Santidade o Papa João Paulo II erigir a Nova Diocese de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, com território desmembrado da Arquidiocese de Florianópolis e das Diocese de Joinville e Rio do Sul, sendo constituída sufragânea de Florianópolis. A Diocese de Blumenau abrange os municípios de Luís Alves, Piçarras, Penha, Navegantes e Ilhota, desmembrados da Arquidiocese de Florianópolis; Blumenau, Gaspar, Indaial, Timbó, Pomerode e Rio dos Cedros desmembrados da Diocese de Joinville; e os municípios de Benedito Novo e Doutor Pedrinho, desmembrados da Dio-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

cese de Rio do Sul. Nós, Dom Álfio Rapisarda, Arcebispo Titular de Canne e Núncio Apostólico no Brasil, no uso das faculdades que nos foram outorgadas pela Santa Sé, passamos com o presente Decreto a dar oficialmente execução a quanto foi estabelecido pelo Sumo Pontífice e declaramos a Diocese de Blumenau canonicamente erigida e constituída com todos os efeitos jurídicos, estando a Catedral na Paróquia de São Paulo Apóstolo e a residência episcopal na cidade de Blumenau. A ata de ereção da nova Diocese seja lavrada em seis exemplares, dos quais dois sejam imediatamente enviados a esta Nunciatura Apostólica, o terceiro exemplar remetido à Cúria Metropolitana de Florianópolis, outro à Cúria da Diocese de Joinville, outro à Cúria Diocesana de Rio do Sul e o último cuidadosamente conservado no arquivo da Nova Diocese de Blumenau. Dado em Brasília, na Sede da Nunciatura Apostólica, no dia 19 de abril de 2000. Dom Álfio Rapisarda, Núncio Apostólico".

Da mesma forma, o Núncio Apostólico enviou a comunicação sobre a nomeação do primeiro Bispo: "Aprouve a Sua Santidade, o Papa João Paulo II, nomear Sua Excelência, Dom Angélico Sândalo Bernardino, Primeiro Bispo da Nova Diocese de Blumenau, Província Eclesiástica de Florianópolis, no Estado de Santa catarina, transferindo-o do ofício de Bispo Auxiliar na Arquidiocese de São Paulo. Não tendo chegado, porém, a Bula Pontifícia, nós, Álfio Rapisarda, Arcebispo Titular de Canne e Núncio Apostólico no Brasil, no uso das faculdades que nos foram outorgadas pela Santa Sé, damos licença para que Sua Excelência Dom Angélico Sândalo Bernardino, possa válida e licitamente, tomar posse canônica da referida Diocese. Pede-se, portanto, que no dia marcado, o presente Decreto seja lido publicamente, na presença do Clero e do Povo de Deus, segundo as normas do Código de Direito Canônico. Da Ata de execução do presente Decreto, sejam lavrados seis exemplares, dos quais dois sejam imediatamente enviados a esta Nunciatura Apostólica, o terceiro seja cuidadosamente conservado, junto com este Decreto, no Arquivo da Cúria Diocesana de Blumenau, um exemplar seja enviado à Cúria Metropolitana de Florianópolis e os outros exemplares enviados às Cúrias Diocesanas de Joinville e Rio do Sul. Dado em Brasília, na Sede da Nunciatura Apostólica, no dia 19 de abril de 2000. Dom Álfio Rapisarda, Núncio Apostólico".

A Diocese de Blumenau foi criada pela Bula "Venerabilis Fratres" do Papa João Paulo II no dia 19 de abril de 2000 que diz: "João Paulo, Bispo, Servo dos Servos de Deus para lembrança do acontecimento. Os Veneráveis Irmãos Orlando Brandes, Bispo de Joinville, Tito Buss, Bispo de Rio do Sul, Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo Metropolita de Florianópolis, ouvida a Conferência dos Bispos do Brasil, antes pediram desta Sé Apostólica que, separadas algumas circunscrições de seus territórios eclesiásticos, fosse fundada uma nova

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Diocese para atender melhor ao bem espiritual dos cristãos que aí moram. Nós, com prévio voto favorável do Irmão Álfio Rapisarda, Arcebispo Titular de Canne e Núncio Apostólico na mesma Nação, por Decreto da Congregação dos Bispos, julgamos dever-se conceder o postulado acima. Portanto, pela Nossa Suprema Autoridade, determinamos e mandamos o que se segue. Separamos um a um: da Diocese de Joinville conforme é delimitado atualmente pela lei civil, o território integral dos municípios: Blumenau, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros e Timbó; da Diocese de Rio do Sul o território integral dos municípios: Benedito Novo e Doutor Pedrinho; da Arquidiocese de Florianópolis o território integral dos municípios: Ilhota, Luís Alves, Navegantes, Penha e Piçarras; e assim ajuntados os territórios constituímos a nova Diocese Florumpratense, chamada em língua pátria, Blumenau, que é limitada pelos mesmos limites aos quais os municípios enunciados, como acima, conforme aparecem na lei civil, agora são determinados. Assim, colocamos a sede fundada na cidade de Blumenau e aí situado o templo paroquial dedicado a Deus em honra do Apóstolo São Paulo o elevamos ao grau e dignidade de igreja Catedral ordenando que nele, conforme a norma do direito, se institua o Capítulo dos Cônegos. Além disso fazemos a Diocese Florumpratense sufragânea da Sede Metropolitana de Florianópolis e seu Bispo e submetemos temporariamente à jurisdição metropolítica do Arcebispo de Florianópolis. O restante seja regido conforme as leis canônicas. Estas coisas que determinamos sejam executadas, confiamos ao mencionado Núncio Apostólico, ou, na ausência dele, aquele que gere os negócios da Santa Sé no Brasil, a eles conferindo as necessárias e oportunas faculdades também de subdelegar, para efeito de que se trata, ou qualquer homem constituído na dignidade eclesiástica, imposto o ônus de remeter à Congregação para os Bispos o exemplar autêntico do ato da execução realizada, o quanto antes. Queremos não obstante qualquer coisa em contrário, que esta Nossa Constituição seja ratificada agora e para a posteridade. Dado em Roma, junto a São Pedro, no dia 19 de abril, ano do Grande Jubileu do segundo milênio, vigésimo segundo do Nosso Pontificado. Ângelo, Cardeal Sodano, Secretário de Estado". Seguem-se assinaturas.

Quanto à Bula de Nomeação de Dom Angélico Sândalo Bernardino é assinada na mesma data: "João Paulo, Bispo, Servo dos Servos de Deus. Ao Venerável Irmão Angélico Sândalo Bernardino, até agora Bispo Titular de Tambee também Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, no Brasil, transferido para a recém-criada Igreja Florumpratense (Blumenau) saúde e bênção apostólica. É próprio do Pontífice Romano, sucessor de São Pedro, velar com diligente prontidão a cada uma das Igrejas Particulares em bem prover-lhes empenho de mente e cuidado das que recentemente são estabelecidas. Como mais

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

importante seja designado neste mesmo dia Pastor da Diocese Florumpratense pela Nossa Constituição, Venerável Irmão, estabelecida e efetuada sufragânea da Sede Metropolitana de Florianópolis, por ti, abundantemente ornado e possuído com dotes comprovados das coisas sagradas, julgamos a ti idôneo para governá-la. Portanto, por deliberação da Congregação para os Bispos, pelo supremo poder apostólico que desempenhamos, dissolvido do vínculo e da referida função da Sede Titular Tambeense, nomeamos Bispo Florumpratense e todas as atribuições e obrigações impostas pelo Direito. Ordenamos também que estas cartas sejam veiculadas ao teu povo e teu clero, aos quais exortamos que te recebam e permaneçam unidos a ti. Por fim, Venerável Irmão, suplicando à Virgem Maria, pedimos escolhidos dons do Espírito Santo, sustentado pelos quais devereis pastorear os fiéis a ti confiados para que os mesmos cresçam mais diariamente na fé, esperança e caridade e na graça e no conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, cuja paz esteja sempre contigo e com a nova comunidade eclesial Florumpratense muito querida para Nós. Dado em Roma, junto a São Pedro, dia 19 de abril, ano 2000, Grande Jubileu, vigésimo segundo do nosso Pontificado. João Paulo II, Papa"[4].

O Novo Bispo

Dom Angélico Sândalo Bernardino nasceu em Saltinho (SP) aos 19 de janeiro de 1933, filho de Duílio Bernardino e Catarina Sândalo Bernardino, já falecidos. Foi batizado na Igreja Sagrado Coração de Jesus (Saltinho) em 19 de março do mesmo ano. Recebeu a ordenação presbiteral na Catedral São Sebastião em Ribeirão Preto (SP) em 12 de julho de 1959 e a ordenação episcopal na Catedral da Sé (SP) em 25 de janeiro de 1975. Neste ano, completou, portanto, bodas de prata de ordenação episcopal.

Seus estudos de 1°. e 2°. graus foram realizados nas cidades de Saltinho e São Carlos (SP), filosofia no Seminário Nossa Senhora da Assunção (SP), teologia no Seminário Maior de Viamão (RS) e o curso de jornalismo em Ribeirão Preto (SP).

Suas atividades como padre em Ribeirão Preto foram: diretor espiritual e professor no Seminário de Brodosqui; vigário da Catedral; Diretor do Jornal "Diário de Notícias"; Coordenador da Pastoral Arquidiocesana; Assistente do Movimento Familiar Cristão e das Equipes de Nossa Senhora; apresentador de programa diário na Rádio Ribeirão Preto; membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo; integrante da equipe de coordenadores do Regional Sul I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo foi o Bispo Regional das Regiões Belém, São Miguel Paulista e Brasilência; responsável pela Pastoral Operária Arquidicesana; diretor do Semanário "O São Paulo" da Arquidiocese e do folheto litúrgico "O Povo de Deus em São Paulo"; apresentador de programas diários nas rádios "América" e "9 de Julho". Foi Presidente do Regional Sul I da CNBB e responsável pela Cáritas.

Participou como delegado da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo (República Dominicana) e do Sínodo da América, realizado em Roma. É membro da Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB – Setor Vocações e Ministérios (vocações, seminários, diáconos permanentes, presbíteros, bispos eméritos e Colégio Pio Brasileiro (Roma).

Instalação da Diocese

"Deus é Bom" é o lema episcopal, frase retirada da Primeira Carta de São João, capítulo 4, versículo 16. Por isso, no dia 24 de junho, festa litúrgica da Natividade de São João Batista, às 16 horas na Catedral, mais de cinco mil pessoas presentes e toda a Igreja de Santa Catarina revestiu-se de uma grande alegria com a celebração eucarística de Instalação da Nova Diocese e Início do Ministério Episcopal de Dom Angélico Sândalo Bernardino como primeiro Bispo Diocesano. A Catedral São Paulo Apóstolo, construída em granito rosa, um dos marcos da cidade, emprestou sua exuberância e modernidade arquitetônicas para o maior acontecimento da Igreja Católica no Médio Vale do Itajaí.

Preparada por uma comissão litúrgica, a solenidade teve cinco momentos: no primeiro, chamado Ritos Iniciais, aconteceu a procissão de entrada dos leigos com as treze bandeiras dos municípios da nova Diocese, acólitos, seminaristas, diáconos permanentes, mais de uma centena de sacerdotes e trinta e seis bispos e arcebispos e de Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns, arcebispo metropolitano emérito de São Paulo. Dom Orlando Brandes, Bispo de Joinville, dirigiu suas palavras de acolhimento como também Dom Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis. No segundo momento, aconteceu o Rito de Instalação e Posse, com as leituras dos Decretos de Criação da Diocese e Nomeação do primeiro Bispo, conforme determinação do Núncio Apostólico. Em seguida, Dom Angélico recebeu o báculo, sinal de missão, ofício e serviço, sentando-se na Cátedra (Cadeira Episcopal), usada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, por ocasião da consagração da Matriz em 25 de janeiro de 1958.

Após dar a bênção e ser saudado pelo representante leigo (James Ziebarth), pelo Pastor Sinodal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (P. Nelso Weingaertner) e pelo representante da Província Franciscana da

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Dom Angélico Sândalo Bernardino

Imaculada Conceição do Brasil (Frei Caetano Ferrari, ministro provincial), seguiu-se a Liturgia da Palavra, quando foram proclamados os textos bíblicos: a Primeira Leitura pela Irmã Analuzia Schmitz (representando as religiosas) e o Evangelho pelo Diácono Humberto do Nascimento (representando os Diáconos Permanentes). A reflexão foi conduzida pelo Cardeal Arns. Em seguida, houve a Liturgia Eucarística, iniciando com a apresentação das oferendas, quando foram levados ao altar alguns símbolos das 25 Paróquias, as chaves da cidades entregues pelo Ex.mo Sr. Prefeito Municipal Décio Lima e um grande painel oferecido pelos amigos de Dom Angélico, residentes em São Paulo.

No quinto momento litúrgico, chamado Rito de Comunhão, todos rezaram pela unidade, receberam a comunhão e os presbíteros da nova Diocese reconfirmaram os compromissos de respeito e obediência ao Bispo em consonância com o que cada um prometeu no dia de sua ordenação sacerdotal. Fi-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nalmente, Dom Angélico recebeu de seus familiares uma imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e proferiu a sua saudação aos presentes. A celebração encerrou com a bênção solene de São Pedro e São Paulo e a execução do Aleluia de Haendel pelos corais presentes, sob a regência de Frei Pascoal Fusinato e da Marcha Pontifícia de Heilmeyer, acompanhada de órgão e pela Banda Musical São Pedro de Gaspar.

Paróquias da Diocese de Blumenau:

1 - Paróquia São Paulo Apóstolo, criada em 08 de fevereiro de 1878 (Catedral – 24 de junho de 2000) – Blumenau
2 - Paróquia São Vicente de Paulo, criada em 1912 – Luís Alves
3 - Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, criada em 26 de agosto de 1962 (Santuário – 18 de agosto de 1997) – Navegantes
4 - Paróquia Nossa Senhora da Penha, criada em 1839 – Penha
5 - Paróquia Nossa Senhora da Paz, criada em 1973 – Piçarras
6 - Paróquia São Pio X , criada em 1954 – Ilhota
7 - Paróquia São Roque, criada em 1970 – Benedito Novo
8 - Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, criada em 1953 – Santa Maria – Benedito Novo
9 - Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, criada em 06 de junho de 1913 – Rio dos Cedros
10 - Paróquia Santo Estevão, criada em 13 de setembro de 1997 – Salto do Norte – Blumenau
11 - Paróquia Santa Isabel, criada em 16 de dezembro de 1981 – Progresso – Blumenau
12 - Paróquia Santa Teresinha, criada em 10 de novembro de 1968 –Escola Agrícola – Blumenau
13 - Paróquia Santa Cruz, criada em 28 de fevereiro de 1999 – Velha Central – Blumenau
14 - Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, criada em 28 de julho de 1970 – Vila Nova – Blumenau
15 - Paróquia Santa Inês, criada em 28 de fevereiro de 1946 – Indaial
16 - Paróquia São José Operário, criada em 07 de março de 1999 – Itoupava Central – Blumenau
17 - Paróquia Nossa Senhora Aparecida, criada em 08 de maio de 1965 - (Santuário 12 de outubro de 1997) – Itoupava Norte – Blumenau
18 - Paróquia São Ludgero, criada em 08 de maio de 1965 – Pomerode

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

19 - Paróquia Nossa Senhora da Glória, criada em 26 de outubro de 1961 – Garcia – Blumenau
20 - Paróquia Santo Antônio, criada em 04 de janeiro de 1977 – Garcia – Blumenau
21 - Paróquia São Pedro Apóstolo, criada em 28 de julho de 1861 – Gaspar
22 - Paróquia Imaculada Conceição, criada em 05 de maio de 2000 – Bela Vista – Gaspar
23 - Paróquia São Francisco de Assis, criada em 29 de maio de 1994 – Fortaleza – Blumenau
24 - Paróquia Cristo Rei, criada em 28 de julho de 1970 – Velha – Blumenau
25 - Paróquia Santa Teresinha, criada em 03 de abril de 1963 - Timbó

Diocese de Blumenau

Municípios	13
Paróquias	25
Comunidades	210
Sacerdotes Diocesanos	22
Sacerdotes Religiosos	12
Religiosas	73
Diáconos Permanentes	25
Seminaristas	19
População	598.000 habitantes

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Notas de Fim:

1 - Visita Pastoral: O Concílio de Trento determinava a visita canônica da Diocese, ou pelo menos da maior parte dela, cada ano. Porém, dadas as extensões geográficas, tornava-se impossível. O Código de 1917 já ampliou o tempo a cinco anos. O atual Código de Direito Canônico (Cân. 396) determina: "O Bispo é obrigado a visitar cada ano a Diocese, total ou parcialmente, de modo que visite a Diocese toda ao menos cada cinco anos, por si ou, estando legitimamente impedido, pelo Bispo Coadjutor, pelo Auxiliar, pelo Vigário Geral ou Episcopal, ou por outro presbítero".
2 - Carta dos Bispos Catarinenses: A anuência dos Bispos do Estado de Santa Catarina foi dada verbalmente em 1994 e por escrito no dia 10 de outubro de 1995.
3) Definitório da Província: Na reunião do dia 5 de dezembro de 1995 em Campo Largo (PR), a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil tratou do assunto, dando total apoio para a criação da Diocese de Blumenau.
4) Tradução das Bulas Pontifícias: feitas pelo Pe. Lino Mees.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Histórias da minha Vó – IV

TEXTO:

*URDA ALICE KLUEGER**

No final do século passado, prestes a fazer 7 anos, minha avó com sua família, aportou ao Brasil e foi viver no lugar onde hoje existe a Usina Palmeiras. Foi lá que ela passou a sua infância, e mais de sessenta anos depois, ela contava as histórias daquela época com grande precisão.

Não sei como eles chegaram ao lugar onde foram morar. O que sei é que lá chegando, meu bisavô apressou-se a fazer uma casinha de palmitos e abrigar a família dentro. Na mesma noite em que lá se abrigaram, caiu violenta trovoada, coisa que não havia sido prevista, e a água da chuva, descendo morro abaixo, correu por dentro da casinha tanto quanto por fora. A noite foi um pesadelo, e minha avó sempre se lembrava disso, de como seu pai, na manhã seguinte, apressou-se a abrir valas em volta do abrigo, para que outra trovoada já os encontrasse prevenidos.

Com o tempo, as coisas foram se ajeitando. Sua primeira casa no Brasil ganhou uma mesa provinda de um tronco cortado ao meio e cadeiras que eram pedaços de troncos de árvores. Tinham um rústico fogão de pedras, um baú, que viera com eles da Lituânia, alguma louça. Algum conforto. Rapidamente aprendiam a sobreviver na floresta amiga e hostil ao mesmo tempo, floresta povoada por animais perigosos e índios em pé-de-guerra. Quando meu bisavô teve a sorte de matar um porco-do-mato, foi uma festa. Prepararam a carne que duraria muito, defumando-a, e aí surgiu um novo problema: onde guardá-la? Deixá-la dentro da casinha era um risco: enquanto saíssem para o trabalho na roça, era quase certeza que os índios espiariam por ali e roubariam aquela carne preciosa, certeza de sobrevivência. Foram criativos, então: meu bisavô achou

*) Escritora e membro da Academia Catarinense de Letras.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

uma velha árvore oca em plena floresta e escondeu a carne defumada lá. E o que aconteceu? Aconteceu que os índios não roubaram a carne, mas os cachorros-do-mato a descobriram e comeram-na toda. Mais de sessenta anos depois, quando contava essa história, ainda era muito forte em minha avó e decepção que tinham sofrido.

A vida porém, por mais dura que fosse, não perdera o brilho. Naquele ermo, a 30 Km do povoado mais próximo tudo era muito difícil, mas a magia ainda existia. Um dia, lá no meio daquela mata toda, chegou o primeiro Natal no Brasil. E claro que Papai Noel não acharia aquelas crianças perdidas na imensidão: é claro que não haveria Natal. Só que Papai Noel é poderoso, e não poderia deixar as crianças a ver navios.

Na manhã de Natal, sentaram-se à mesa rústica para a primeira refeição. Cada criança tinha o seu prato, a sua caneca e a sua colher. Naquele dia, contrariando o hábito, os pratos na mesa estavam emborcados. Meu bisavô esperou que todos sentassem, e então sugeriu que se virassem os pratos para cima: maravilha das maravilhas! Debaixo de cada prato havia um doce-de-Natal, coberto de glacê branco e enfeitado com açúcar colorido, bem como os doces-de-Natal que ainda hoje se fazem na nossa região!

Tantas décadas depois, minha avó ainda se emocionava ao contar da descoberta daquele doce-de-Natal solitário sob o seu prato, num Natal longíquo, perdido na luminosidade da sua infância dos seis anos (ela fazia aniversário dia 21 de janeiro se não me engano). Claro que, com o passar do tempo descobriu a verdade: meu bisavô fizera a pé os 30 km até o povoado mais próximo, apenas para buscar aqueles pobres doces-de-Natal que fizeram toda a diferença num primeiro Natal no Brasil. Fico pensando agora, na importância que aquele meu antepassado dava ao Natal a ponto de andar 30 km de ida e 30 de volta apenas para não deixar passar em branco a data para as suas crianças. Talvez seja dele que eu tenha herdado esta minha paixão pelo Natal, tempo que, para mim é o mais lindo do ano.

Muitas outras histórias a minha avó tinha a contar daquele tempo, mas nenhuma era tão linda quanto à daquele Natal. A maioria delas eram histórias de medo, de angústia relacionadas com o pavor que os colonos daquela região tinham dos índios, que estavam sendo chacinados sem nenhuma piedade por todo o Vale do Itajaí, e que se vingavam em quem estivesse mais perto. A menina que era a minha avó viveu seus medos, mas as meninas dos nossos índios Xoklengs também viveram os delas, com certeza. A chacina era de ambos os lados. Outro dia conto como era.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Blumenau rumo aos 150 anos de fundação

Dr. Blumenau e sua proposta de colonização

Texto:

Dr. HERMANN BLUMENAU

Publicamos nesta edição dois ofícios do Dr. Blumenau endereçados ao Presidente da Província de Santa Catarina, João Rodrigues Chaves. O primeiro datado de janeiro de 1881, comunicando que em virtude da desistência do Dr. Fritz Müller do cargo de Presidente da Comissão de Socorro, estava assumindo o comando da mesma. O segundo, datado do mesmo dia, solicitava autorização para continuar a oferecer gratuitamente medicamentos aos doentes atacados pelas febres que assolavam a região do Vale após a enchente de 1880.

Nº 5 - Diretoria da Colônia Blumenau, 11 de janeiro de 1881.

Ilmo. e Exmo. Sr.

Como o Dr. Frederico Mueller, presidente da Comissão de Socorros, desta colônia, nomeada por V. Excia., por ofício de 7 do corrente, me participasse a mim, e ao Sr. Júlio Baumgarten, que, "achando-se desautorada a comissão de socorros, nomeada pela Presidência da Província, pelo fato de ter a mesma presidência, sem ouvir a dita comissão, mandado pagar socorros a várias pessoas desta colônia, resolvi retirar-me da comissão, o que lhes comunico para sua ciência" - julguei-me na necessidade e no dever de assumir a presidência abandonada pelo referido Dr. Mueller, até ulterior resolução de V. Excia. e, quiçá, recomposição da Comissão.

Assim, e tendo a honra de responder ao ofício de V. Excia. ao mesmo Doutor, de 28 do mês findo, em cujo final se pede a relação dos que

*) Fonte: Colônia Blumenau, Carta do Dr. Blumenau, endereçada ao presidente da Província João Rodrigues Chaves. PO2. 82 / 821.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mereçam o favor de serem socorridos na reconstrução das suas moradas, relação esta, que V. Excia. declarou já ter pedido mais de uma vez, cumpre-me dizer que esta mesma relação já consta da extensa nominata que a V. Excia. o Dr. Mueller enviou com seu ofício de 23 do mês findo. Em efeito, a primeira casa dessa relação exibe os prejuízos sofridos em edifícios e estabelecimentos, na importância de mais de 81 contos de réis, e sobre ela, bem que com grandíssima reserva e restrição, se deverá fundar a preliminar disposição sobre a distribuição dos respetivos auxílios. A acertada e efetiva disposição e definitiva distribuição, porém, somente poderá realizar-se depois de conhecer-se, pelo menos muito aproximadamente, a importância pecuniária disponível e para distribuir-se, sendo óbvio que de entre o grande número dos prejudicados, não podem ser contemplados senão os mais necessitados; que o auxílio, para conceder-se, deve ser aquilatado de caso a caso e que seria um efetivo absurdo, querer-se distribuir uma quantia, relativamente diminuta, em migalhas de alguns mil réis e "para reconstrução de casas" sobre centenas de prejudicados.

Assim, solicito respeitosamente, V. Excia. se digne indicar-me a quantia com que poderemos contar para o indicado fim ou, sendo possível, mandar pagar-me a mesma, certo de que a distribuição será realizada com o possível critério e eqüidade e a V. Excia. depois serão presentes a competente relação com os recibos dos auxiliados. No caso de V. Excia, querer reiterar a comissão, permito-me respeitosamente, propor como presidente o vigário José Maria Jacobs, que já funciona na comissão particular.

O fato a que o Dr. Mueller aludiu e porque se considerou desautorado, e o qual realmente causou e ainda causa sérios dissabores aos membros das comissões reunidas, é o pagamento de 30$000 a cada uma das italianas Adelaide Negherbon e Domenica Pedri, duas desavergonhadas mendigas, a quem e suas famílias a inundação não causou a perda nem de uma planta de milho ou outro qualquer prejuízo, e que, por esta razão, já haviam sido enxotadas pelo próprio padre seu, aliás caridoso e zeloso. É natural que, não recebendo e podendo muitos prejudicados receber senão migalhas e ficando então duas mulheres impudentes, mas versadas, à italiana, na arte de mendigar, favorecidas como aconteceu, não faltassem desagradáveis comentários e insinuações contra a comissão.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Deus guarde a V. Excia.
Ilmo. e Exmo. Sr.
Dr. João Rodrigues Chaves
DD. presidente da Província

O Diretor
Blumenau

N.º 4 - Diretoria da Colônia Blumenau, 11 de fevereiro de 1881

Ilmo. e Exmo. Sr.

Dr. Francisco Valloton

De conformidade com a ordem constante do ofício de V. Excia. do mês findo, que respondeu ao meu de 6 do mesmo mês, o médico desta colônia, Dr. Valloton, tem logo seguido para a parte superior da mesma e especialmente se demorado no distrito de Riachuelo, para tratar dos doentes atacados pelas febres. Nem eu, nem ele, zelosos dos nossos deveres, como estimamos ser, teríamos esperado por essas ordens e sim antecipado seu cumprimento, se não me tivesse sido, explicitamente, recusada, no ano passado, a autorização que pedi, para em casos de urgente necessidade poder fornecer medicamentos gratuitos até o máximo de quarenta mil réis mensais. Ir, porém, o médico ou qualquer pessoa ao foco da doença entre uma população indigente e em geral indolente, como são esses italianos, sem logo conseguir

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

trazer e distribuir ou receitar medicamentos gratuitos, foi e é não somente, como a experiência já mostrou, pena perdida, mas até oportunidade para insensatos e malcriados praguejarem e quase insultarem. Dr., tendo este embaraço por ora sido removido, pelo que apresento a V. Excia. meus respeitosos agradecimentos em nome dos pobres enfermos, resta-me, contudo, ainda repetir o meu antigo pedido, de que V. Excia. se digne autorizar-me, uma vez por todas, e até ulteriores ordens, para continuar com o fornecimento gratuito de medicamentos até o máximo de quarenta (40) mil réis mensais e segundo o exigirem imperiosamente as circunstâncias e o estado sanitário, ficando V. Excia. certo de que não abusarei de tal autorização, tão pouco jamais tenho abusado de outros de incomparavelmente mais avultada importância pecuniária. O final do aludido ofício de V. Excia. me parece determinar, que eu peça outros medicamentos de que careça, de caso a caso, e isto é que estorva e até impossibilita a ação metódica e pronta e enérgica que em tais emergências é mister para prevenir males maiores, tanto mais no presente momento, em que estamos ainda no começo da estação calmosa, e a doença, pela aludida ação, pode ser conservada em modestos limites. Mostrando a relação junto às pessoas atacadas e o número de pós de quinina, que por ora lhes ficaram administrados, a conta do farmacêutico Dr. Eberhardt é da importância de Rs 25$640, que me parece razoável, módica e em harmonia com o que pagamos, eu e o público geral. Tanto mais, porém, e como não é homem abastado, ele é urgido para respeitosamente pedir, como por meu intermédio realmente solicita que esta sua conta e as seguintes, bem como a dos medicamentos que fornecera para as vítimas da inundação lhe sejam pagas com alguma brevidade e, sendo possível, no princípio do mês que vem, e assim adiante no de cada um mês e, ainda sendo possível, pela coletoria desta sede, visto que lhe é bem incômodo e causa improporcionada despesa mandar receber, mediante procuração, que só por si custa 5$000 e tanto, comissão de cobrança, etc. umas poucas dezenas de mil réis na capital ou em Itajaí.

Deus guarde a V. Excia. Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Rodrigues Chaves, presidente desta Província.

O Diretor
Dr. H. Blumenau

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

História & Historiografia

Revendo os escritos de José Ferreira da Silva, identificamos vários textos que estão publicados no Jornal Santa Catarina entre os períodos de Janeiro/72 à abril/73. Estes artigos faziam parte da série "História" e estavam inseridos na coluna cultural.

Alguns destes já foram divulgados nesta revista, outros serão publicados oportunamente para conhecimento do leitor.

Nesta edição selecionamos o texto intitulado "Uma Colônia Socialista", no qual o autor, para expor o tema, buscou aportes em três modelos de colônias comunitárias fundadas no sul do país. Estas colônias, conforme José Ferreira da Silva, tomaram por base os ideais do pensamento socialista. No entanto, não obtiveram sucesso.

Entre as colônias comunitárias, o autor revela a experiência vivenciada pelo co-fundador da Cia Hering, Bruno Hering, que havia idealizado uma colônia na localidade do Baú (Ilhota).

Uma Colônia Socialista

TEXTO:

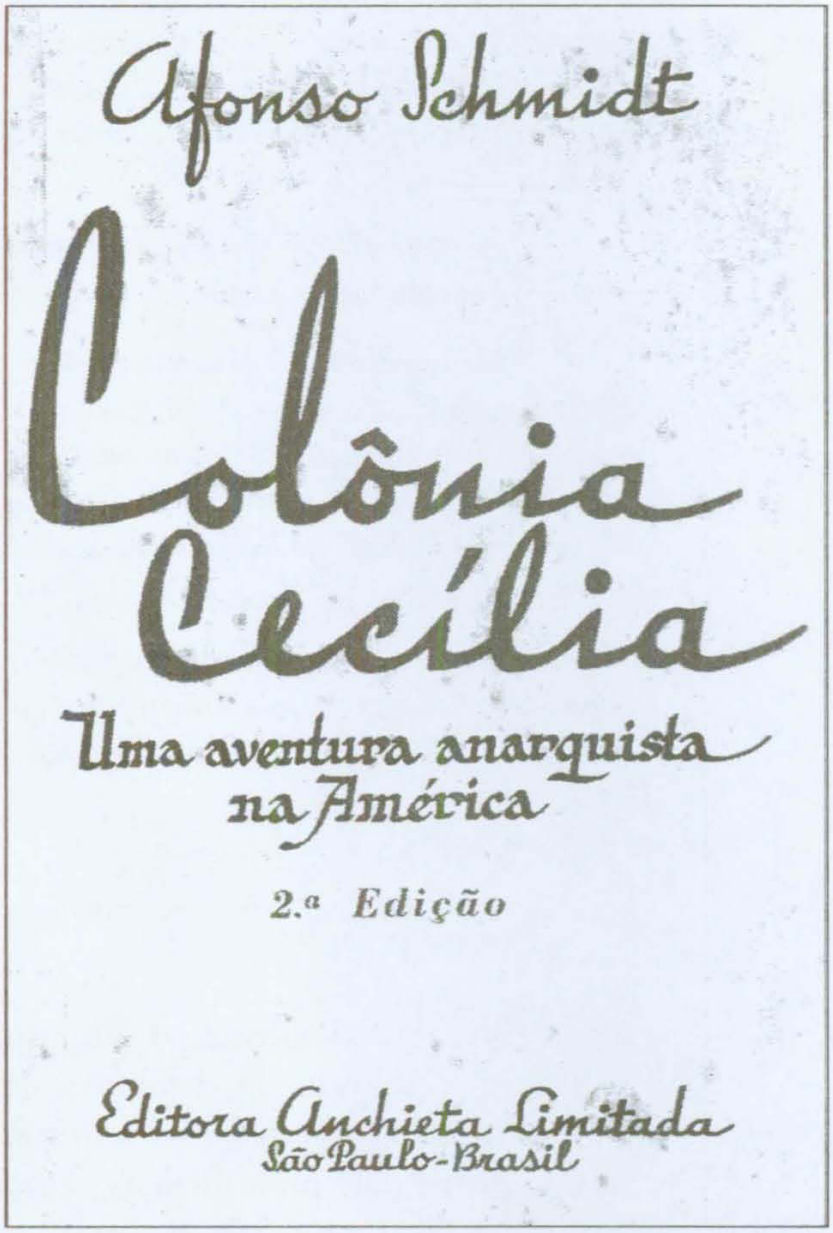
JOSÉ FERREIRA DA SILVA *

As idéias socialistas, desde muito, vêm interessando e tentando os homens. Principalmente aqueles que, dotados de bons sentimentos, sonham com melhores dias para os seus semelhantes. Condoem-se da miséria e da pobreza do próximo e entendem que o mal está na má organização social. Concebem e procuram concretizar planos para obstar ao mal. Baseiam esses planos partindo do pressuposto de que todos os homens são igualmente bons, bem intencionados, honestos. Esquecem-se de que a realidade é, justamente, o oposto.

*) Fundador da Revista "Blumenau em Cadernos".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



O homem por sua natureza, é propenso ao mal. Só a observância de princípios morais que vêm sendo aprimorados através dos séculos, é que o compele a manter-se dentro de determinados limites, estabelecidos para que os direitos de um não colidam com os direitos do outro. O axioma: "O teu direito acaba, onde o meu começa", consubstancia muito bem essa regra. Mas o idealista não pensa assim e a convicção de que o seu próximo é, como ele, capaz de renúncias ao seu direito em favor do bem estar e da felicidade do seu semelhante, leva-o a muitas desilusões e a muitos fracassos. Pelos meados do século passado e princípios deste, as idéias socialistas estavam muito em voga e não eram combatidas, como hoje são algumas moda-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

lidades de socialismo, tal como o comunismo materialista. E não só não eram atacadas como houve, até, algumas tentativas de se pôr essas idéias em prática, aqui no Brasil e lá fora. O caso da colônia Cecília, no Paraná, é típico. Quando pelos idos de 1888, o nosso Imperador D. Pedro II andou pela Europa tratando enfermidade que ameaçava roubar-lhe a vida, já estava familiarizado com as idéias socialistas esposadas pelo Dr. Giovanni Rossi, um agrônomo e intelectual que pretendia, por ocasião da passagem de D. Pedro por Milão entrevistar-se, com este, sobre planos que tinha, de fundar uma colônia anarquista num dos Estados do sul do Brasil, Rossi não chegou a entrevistar-se com o Imperador. Mas, este tomou conhecimento de um opúsculo que o mesmo Rossi havia publicado **"II Comune in Riva al Mare".** Impressionado com as idéias, realmente humanitárias e, por elas, tocado no seu grande coração de monarca interessado no bem estar do seu povo, concordou em ceder a Giovanni Rossi uma grande área de terras na zona de Palmeira, próxima a Ponta Grossa no Paraná para que o idealista italiano pusesse, ali, em prática as suas idéias de uma colônia comunitária, uma espécie de falanstério, como o que, já em 1842, o Dr. Benoit Mure havia tentado, com espetacular fracasso final, em S. Francisco, na Península do Saí.

Rossi veio para o Brasil, trazendo várias famílias, partidárias das suas idéias, admiradoras do seu idealismo, confiantes na sua capacidade de liderança. A colônia foi fundada com o nome de "Colônia Cecília", dado como homenagem à figura de um romance histórico que ele concebera nos momentos dos seus arroubos idealistas. O que foi a curta vida dessa colônia e o seu fracasso completo representa um dos mais interessantes capítulos da colonização de uma área paranaense que, já anteriormente, havia servido para outra gorada tentativa de colonização, a dos russos-alemães, que tantas desilusões causou ao monarca brasileiro, coração sempre aberto a todas as iniciativas que visassem à grandeza do Império e à felicidade dos brasileiros.

Aqui em Blumenau, também houve uma tentativa dessas. Os dois irmãos Hering, fundadores da grande empresa têxtil, que é hoje um dos mais prósperos empreendimentos industriais do país, foram homens de bom coração. Os seus operários eram tratados como gente, respeitados na sua dignidade humana.

Principalmente Bruno Hering, o "Onkel Hering", como todos o tratavam, era uma criatura boníssima. Tendo passado dias bem duros no início de sua fábrica, conhecia a amargura da vida dos colonos, obrigados a

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

trabalhar de sol a sol, como bestas, para arrancarem da terra o sustento de sua famílias, quase sempre numerosas.

Numa mente bem formada, como a dele, não foi difícil a concepção de um projeto de colônia coletiva, em que todos trabalhassem para o bem comum, participassem uns das alegrias e tristezas dos outros e onde todos fossem iguais, com os mesmos deveres e os mesmos direitos.

E resolveu pôr em prática o projeto.

Com os seus sobrinhos e parentes e dois estranhos à família, constituiu uma sociedade anônima, com o capital de 50 contos de réis, dos quais só ele entrou com 47 contos e 200 mil réis, sendo o restante subscrito pelos outros acionistas. A Sociedade foi denominada "Sociedade Concórdia Baú" com sede em Blumenau e cujos fins eram tornar melhor e assegurar uma melhor existência para os seus sócios ativos, por meio de trabalho comum, repartindo-se, entrou, com justiça, o produto do trabalho, com a ajuda de todos, os progressos culturais, econômicos e sociais".

Como se vê, uma finalidade altamente altruística, humanitária. Para concretizar os seus fins, a Sociedade se propunha: 1°) adquirir terras apropriadas para a lavoura e indústrias correlatas; 2°) construção de casas de morada para os sócios; 3°) estabelecimento de oficinas para a fabricação de objetos de uso dos sócios, desde que residentes no distrito. A duração legal da Sociedade seria de 30 anos a partir de 1° de janeiro de 1915, e seria administrada por dois diretores técnico e um comercial, eleitos por 3 anos.

Foi adquirido um terreno no lugar Baú, o qual, dividido em lotes, seria distribuído aos sócios ativos, que deveriam ser maiores de 21 e menores de 60 anos, no gozo dos seus direitos civis, ter boa saúde física e mental, boa fama e caráter pacífico; deveriam adquirir, pelo menos duas ações sociais que, para os que não pudessem pagá-las à vista, poderiam ser cobertas em prestações mensais. Além disso deveriam os sócios ativos aceitar o trabalho que lhes fosse determinado, atendendo-se, porém, às suas aptidões e vontade.

Cada sócio receberia, da administração, uma casa para morada, com um lote de terras para jardim, pagando um aluguel módico. O produto do trabalho dos sócios entraria para um monte comum que seria, então, negociado pela administração e o resultado da venda, deduzidas as despesas, distribuído com equidade entre todos os sócios. Deu-se começo aos trabalhos. Bruno Hering, cheio de entusiasmo pela idéia, inspirado sempre pela bondade de seu coração, pelo desejo de concorrer, na medida do possível,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

para que a vida dos seus semelhantes fosse cada vez menos difícil, e mais amena, não se cansava de providenciar, aqui e ali, as medidas necessárias à concretização do empreendimento. Mas, não demorou muito e começaram a surgir as dificuldades; as coisas não andaram como ele sonhara na sua ingenuidade de homem sem maldade e sem malícia.

Não conhecemos, nas suas minúcias, os fatos que decidiram o fracasso da iniciativa. Mas a verdade é que, poucos meses após a fundação da Sociedade "Concórdia Baú", a coisa foi por água abaixo, causando ao seu idealizador a mais profunda decepção e grande tristeza, além de considerável prejuízo financeiro. É bem esse espírito que animou o "Onkel Hering" que, ainda hoje, inspira os diretores das indústrias Hering, com relação aos seus operários.

É sabido que essas indústrias têm procurado, por todos os meios e modos, auxiliar os que concorreram e continuam fazendo a sua prosperidade. Com a instituição de creches, de cooperativas de consumo, de ambulatórios, de assistência jurídica, de cursos especializados, de escolas primarias essas indústrias têm concorrido para que os seus operários, sentindo-se amparados e felizes, trabalhem com boa vontade e, até mesmo, com entusiasmo, dando, assim, o máximo pela prosperidade da firma que lhes dá a subsistência.

E felizmente, esse exemplo da Companhia Hering não é isolado. As grandes indústrias de Blumenau também seguem o mesmo caminho. Sem precisar tentar a instalação de colônias coletivas socialistas encontram meios para que o serviço prestado pelos operários em comum, reverta em boa parte, em proveito e em benefício de cada um em particular.

E, fazendo o bem aos seus operários, as fábricas têm, as suas grandes compensações. O que eles gastam com o bem estar dos que as ajudam a se desenvolver sempre mais, elas recebem, em ordem e tranqüilidade, na dedicação dos seus operários, na alegria com que eles, fugindo das greves e das reivindicações exageradas, dão tudo de si para torná-las mais ricas e mais produtivas.

Como se vê, as reivindicações do bom socialismo cabem, e muito bem, dentro dos regimes democráticos, bem compreendidos e bem praticados.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Minha Trajetória – José Athanásio Pereira (Cazuza)*

O início da minha trajetória

Nasci no dia 2 de maio de 1913, no município de Gaspar. Naquele tempo, Gaspar era distrito de Blumenau, portanto eu sou blumenauense.

Meu pai chamava-se Domingos Francisco Pereira. Ele sempre nos dizia que meu avô, recebia cartas de um Ministro de D. Pedro II, Sr. José Clemente Pereira, convidando-o para ir ao Rio de Janeiro, com o qual tinha um grande parentesco.

Minha mãe chamava-se Ignez Rosa Pereira. O pai dela era português e se chamava Maneca Pereira.

Com um ano de idade, fui morar em Camboriú. Meu pai comprou uma casa grande e muito boa. O terreno era muito grande, com cafezal, laranjal e com dois enormes pés de jaboticabas, que sempre ficavam muito carregados de frutas.

Com oito anos entrei para a escola. Como eu já sabia muitas cousas, que havia aprendido com os livros dos meus irmãos mais velhos, em três meses a professora já me passou para o segundo ano. No fim do ano passei nos exames para o terceiro ano. Como a escola só tinha até o terceiro ano, tive somente dois anos de escola.

O exame final foi realizado pelo Inspetor Escolar, Sr. Gaspar Morais, que me chamou para responder às provas. Fui ao quadro e comecei a responder às perguntas, sobre os Estados, as capitais, as serras, os rios, os principais portos. Passou alguns problemas de contas de somar, diminuir, multiplicar e dividir. Resolvi tudo com clareza e exatidão pois eu era muito estudioso. Ele disse:

- Chega.

Então a minha professora acrescentou:

- O senhor pergunte mais!

O Inspetor respondeu:

---

* Biografia de José Athanásio Pereira, compilada e organizada por Antonio Moacyr Pereira.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

- Não, eu quero falar com o pai dele. É possível mandar chamá-lo?

A professora mandou um aluno buscar meu pai.

O Inspetor disse ao meu pai:

- Eu gostaria de levar o seu filho para minha casa, em Itajaí, para que ele possa continuar os estudos. Prometo dar roupa, casa, comida e pagar todos os estudos para ele.

Meu pai respondeu:

- Não, eu quero meus filhos para trabalhar na roça.

Diante dessa resposta e do fato de que a professora só lecionava até o terceiro ano, fiquei em casa ajudando o meu pai na agricultura.

Lembro-me muito bem de algumas peraltices de criança que fiz junto com meus irmãos mais moços.

Certa ocasião os macacos estavam roubando muito milho da roça que tínhamos feito. Meu irmão Marcos e eu, corríamos para espantar os macacos, mas nunca conseguíamos surpreendê-los. Descobrimos que eles deixavam sempre um de vigia, o qual denunciava a nossa chegada. Resolvemos então, ficar escondidos na roça, antes da chegada deles. Verificamos também que os mesmos davam um jeito de carregar o máximo possível de espigas de milho, quase não tinham condições de se locomoverem.

Cazuza Jovem

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Como estávamos escondidos, pudemos surpreendê-los, correndo com eles da roça tentando segui-los, pois normalmente são muito rápidos. No interior da mata, os encontramos surrando o macaco vigia por não ter denunciado nossa presença.

Porém, um ano depois, eu fui trabalhar na casa do meu padrinho de Crisma, capinando e tratando dos cavalos. Também, vendia doces nos bailes e festas que nossa vizinha fazia, inclusive cartuchos e broas. Eu ganhava uma percentagem sobre as vendas que fazia.

Quando eu tinha doze anos de idade, meu pai vendeu a propriedade e comprou uma gleba de terra, no bairro Fazenda, em Itajaí, onde construiu uma casa para nossa moradia.

Nessa ocasião fui trabalhar no Hotel Cabeçudas. Depois de dois anos fui trabalhar no Grande Hotel em Itajaí. Um ano depois, a filha do dono do hotel me levou para trabalhar em Joinville, para cuidar de um salão de sinuca do marido dela. Lá eu cuidava do salão de sinuca e servia os fregueses que jogavam à noite, até às dez horas.

Trabalhei lá um ano, depois voltei para Itajaí, quando fui trabalhar na Prefeitura, onde trabalhei dois anos, tempo esse, que contei para a minha aposentadoria de funcionário público da Prefeitura de Blumenau.

Quando saí da Prefeitura fui cortar cana para a Usina de Açúcar. Nesse período, também tive um quiosque no mercado de Itajaí.

Em seguida, fui trabalhar de garçom no Bar do Zena e no Bar do Gelásio, onde fiquei um ano. Em 1935 saí para comprar uma casa de negócio (*armazém de secos e molhados).*

Aumentei o estoque de mercadorias para melhor atender à clientela. Entre os clientes, havia uma turma de trabalhadores de uma Caiera, que em pouco tempo faliu, e os mesmos ficaram sem receber os salários. Eu fiquei também sem receber o valor das compras de gêneros alimentícios que lhes forneci. Um ano mais tarde, com esse prejuízo, me vi obrigado a vender o negócio. Comprei um bar em Brusque. Como o prédio ia ser demolido, voltei para Itajaí.

Em Blumenau

No mesmo ano, 1937, vim para Blumenau, onde me empreguei no Armazém da Cooperativa da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Naquele tempo o trem vinha de Barra do Trombrudo, chegando em Blumenau, pelas nove horas da manhã, onde hoje se situa a prefeitura nova e o

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Forum. Vinha carregado de passageiros e mercadorias, entre elas, muita madeira. A madeira era transportada para o Porto de Itajaí em barcaças rebocados pelo vapores Progresso e Blumenau.

Na mesma época, fazia-se também o transporte de toras por barcaças. O transporte de madeira por frotas de caminhões se intensificou com o incremento da exportação para o exterior, o que aconteceu a partir do final da década de 1950.

O vapor Blumenau, que está parcialmente conservado em frente ao Restaurante Moinho do Vale, na prainha, além de rebocar barcaças levava passageiros.

No ano seguinte, mais precisamente em 06 de setembro de 1938, eu me casei com a Olívia dos Santos, e mudei de emprego. Fui trabalhar no Posto de Gasolina do Sr. Ruediger.

Nesse período montei uma sapataria de consertos, na Rua Ângelo Dias, pois eu tinha aprendido a ser sapateiro com o meu sogro.

Em 1940 fui convidado pelo Sr. Alfredo Rodrigues, para me empregar na Prefeitura de Blumenau, onde comecei como Guarda Sanitário.

Um ano depois, quando era Prefeito o Sr. José Ferreira da Silva, fui nomeado fiscal. No ano seguinte, fui nomeado almoxarife.

Ao assumir o novo cargo, fiz um recolhimento das ferramentas que tinham sido entregues sem requisição. Recolhi muitas peças que não tinham controle. Implantei então, o sistema Ford. Todos os operários e inspetores de caminho tinham fichas, passaram a receber ferramentas contra a entrega das fichas correspondentes. Fiz, também, um pedido ao Prefeito, para comprar foices, enxadas, enxadões, picaretas e alfanjes importados, pois com a Segunda Guerra Mundial faltariam estoques no comércio.

O Prefeito concordou. Fiz então a compra das referidas ferramentas, que foram utilizadas por muito tempo.

Em 1943 foi inaugurada a Estação de Tratamento de Água de Blumenau (ETA1), construída pelo engenheiro Dr. Isaias de Melo de São Paulo. Foi designado para administrá-la o Sr. Reinoldo Althoff, mais tarde nomeado chefe da Estação, que com mais três operários, providenciou a ligação das bombas de sucção e serviços correlatos.

Foi nomeado o Sr. Oswaldo Olinger para fiscal de água, que deu início aos serviços de ligações da rede de água nos prédios abrangidos à rede, com uma catraca e brocas de aço pelos operários da Prefeitura e com orientação do Sr. Alfredo Carvalho, que era mecânico especializado.

O Sr. Alfredo Carvalho era um índio que fôra criado pelo ex-prefeito da época, Sr. Paulo Zimmermann.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em 1944 fui nomeado pelo Prefeito Germano Beduschi, para o cargo de Chefe da Seção de Água, em substituição ao fiscal Oswaldo Olinger, que foi transferido para o cargo de Fiscal Geral. Recebi na ocasião uma bicicleta para desempenhar as funções de fiscalização.

Ao assumir o cargo, providenciei primeiramente um levantamento de todos os prédios da cidade, abastecidos pela rede d'água. Comprei um livro e risquei colunas para a anotação dos dados do levantamento, tais como: número e natureza dos prédios, fins a que se destinam, abastecidos com água, sim ou não, diâmetro das ligações e observações.

Após o levantamento, constatei que muitos deles não estavam lançados, isto é, devidamente registrados, bem como havia ligações clandestinas. Fiz então um relatório, provando que havia muitas irregularidades. As indústrias eram ligadas com canos galvanizados de uma e meia e duas polegadas de diâmetro. Constatei, inclusive, que as indústrias consumiam cerca de setenta porcento da água tratada e que o vazamento nas instalações domiciliares era muito grande. Na ocasião já havia muita falta de água nos pontos terminais da rede. Concluía em meu relatório, que a única solução seria a colocação de hidrômetros, medidores de consumo de água.

O relatório foi encaminhado ao Dr. Waldislau Rodacki, Diretor de Obras Públicas da Prefeitura e ao Prefeito Municipal Frederico Guilherme Busch, que de imediato providenciaram a compra de 1200 hidrômetros e de uma banca de aferição, os quais foram instalados imediatamente.

Na ocasião foram nomeados quatro fiscais de água, para leitura dos hidrômetros, medida esta que normalizou a situação e aumentou o volume de água, possibilitando aumentar a rede nos bairros.

Muitas indústrias providenciaram então, uma forma de abastecimento próprio. A Sul Fabril e a Cremer fizeram estações de tratamento com captação no rio Itajaí-Açu, ou poços artesianos, como a Eletro Aço Altona. Os particulares consertaram suas instalações, o que melhorou bastante o abastecimento de água.

Em conseqüência pudemos fazer o prolongamento da rede e o abastecimento do Bairro da Ponta Aguda, inaugurado em 1953, pelo Prefeito Hercílio Deeke. Nesse ato, tive oportunidade de proferir o discurso de inauguração, publicado na Revista do Sul do Vale do Itajaí, de agosto de 1953.

A rede de abastecimento para a Ponta Aguda foi elaborada com canos de ferro centrifugado com diâmetros de três, quatro, cinco e seis polegadas, passando sobre a ponte da Estrada de Ferro Santa Catarina, apoiados em berço de madeira com uma ventosa e três tubos de expansão. A obra foi reali-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

zada por mim com seis operários e projetada pelo Diretor de Obras Públicas Dr. Wladislau Rodacki.

Mais ou menos em 1956, fiz um rancho ao lado de minha casa, na Rua Natal, 115, onde instalei uma fábrica de malas de papelão, com o nome de "Boa Viagem", muito usada na época.

Tínhamos apenas um empregado, e o nosso representante comercial era o Sr. Nelson Hahnemann, vizinho de frente, pai do pintor muito conceituado Hélio Hahnemann.

Mais tarde vendi a fábrica por não ter condições de administrá-la sem outros auxiliares, pois meus filhos mais velhos estavam fora, o mais velho servindo na aeronáutica em Curitiba e o outro em Florianópolis, estudando direito. Um vizinho reclamava muito do barulho das marteladas, pois não podia tirar sua soneca à tarde.

Em 1966 fui nomeado diretor fundador do SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, pelo então Prefeito Carlos Curt Zadrozny. Em conseqüência tomei todas as providências para a implantação do organismo nos moldes das grandes cidades do Brasil. Com o SAMAE implantado, assumiu a direção o engenheiro Dr. Manoel Philippi que deu continuidade aos trabalhos. Para implantar o SAMAE em Blumenau, tive oportunidade de fazer um curso sobre o assunto em Joinville.

Em fins de 1966 fui aposentado. Durante todos os anos em que trabalhei na prefeitura eu começava o expediente às seis e meia da manhã, orientando os trabalhadores sobre os serviços que deveriam ser feitos durante o dia.

Em 1967, achando-me ainda com muita disposição para o trabalho, fui a Florianópolis e fiz concurso para corretor de imóveis, passei nos exames e recebi o nº 4. Fiz algumas placas e trabalhei de 1967 a 1969.

Em 1968, comecei a trabalhar como representante comercial, com materiais para linhas elétricas, da Eletrônica Rio Grandense.

Em fins de agosto de 1999 fui convidado pelo Dr. Gunther Buhr, presidente do SAMAE, e pelo Dr. Décio Nery de Lima, Prefeito Municipal de Blumenau, para a inauguração do Museu da Água, em 1º de setembro de 1999. Lá chegando, fiquei encantado com a beleza do prédio do museu com o mirante, onde fui muito bem recebido com muitas homenagens e agraciado com um troféu, com a seguinte gravação: "Senhor Cazuza, em reconhecimento ao precursor do saneamento básico em Blumenau".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Minha Esposa

Casei em 6 de setembro de 1938, com Olívia dos Santos, filha de Pedro Celestino dos Santos e de Gertrudes Rodrigues dos Santos.

O pai da Olívia era sapateiro de profissão. Na época, sapateiro também fazia sapatos e sandálias. Inclusive alguns clientes costumavam reservar uma forma com a medida dos seus pés, bastando posteriormente fazer apenas o pedido sem fazer nova medida. Mais tarde é que se desenvolveram as fábricas de calçados, passando o sapateiro a apenas consertar sapatos.

Como era um excelente profissional, ganhava razoavelmente para sustentar uma família grande, mantendo a Olívia no colégio das freiras, o Colégio Sagrada Família.

Naquele tempo ela Olívia teve aulas de alemão incluídas no currículo da escola.

Olivia dos Santos

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Blumenau de Antigamente

Quando cheguei em Blumenau em 1937, observei que só a rua XV de Novembro era calçada com paralelepípedos. As demais ruas da cidade eram macadamizadas. Na rua XV havia uma ponte de madeira sobre o ribeirão Bom Retiro, que passava por uma grota cheia de vegetação e desembocava no rio Itajaí-Açú. Sendo depois canalizado com tubos de dois metros de diâmetro e feito o aterro em toda a sua extensão, onde hoje é a atual rua Nereu Ramos.

Na rua XV as principais casas eram: o Hotel Estrela, Padaria do Fontes, Armazém Carlos Kofke, Prefeitura de Blumenau (prédio velho), Hotel Holetz na esquina com a Alameda Rio Branco, a Casa Meyer, a Torrefação de Café de Antonio Reinert, a Relojoaria Catarinense, Café Ponto Chic, Hotel Seifert, Farmácia Sanitas, Hotel Pauli, Livraria Blumenauense, Relojoaria Husadel, Fabrica de Guarda Chuvas Creuz, Fabrica de Tachos, Hotel Gross, Reloajaria Beyer, Casa Borba, Comercial Roberto Grossenbacher, Igreja Matriz São Paulo Apostolo, Livraria Carlos Vale, Hotel São José, Casa Moellmann, Casa Flesch, Hotel Elite, Hotel Cruzeiro, Banco do Brasil, Café Benthien, Padaria Schmith, Farmácia Guimarães e Carlos Hoepcke, entre outros.

Como Juiz de Paz em Blumenau

Em 1958, fui indicado pelo Dr. Marcílio Medeiros, Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, para o cargo de Juiz de Paz em Blumenau. Fui nomeado pelo Governador do Estado, cargo que exerci durante vinte e cinco anos. Quando completei setenta anos fui aposentado compulsoriamente.

No início das minhas atividades como Juiz de Paz, só havia um Juiz de Direito. Quando o mesmo entrava de férias, o escrivão aprontava os processos e eu assinava pelo juiz.

Nos primeiros anos, observei muitos fatos pitorescos. Os noivos do interior, zona rural, costumavam vir em dois ou três carros de mola, atirando foguetes. Os carros vinham enfeitados com palmitos e flores, com seis damas e seis cavalheiros,. As damas vinham de vestido longo e cor de rosa, com coroa de flores na cabeça. Os cavalheiros de terno preto com flores na lapela.

Exerci o cargo de Juiz de Paz durante vinte e cinco anos. Nestes últimos anos venho observando que os casamentos vêm diminuindo, as moças

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

com seu charme sonhando com o grandioso dia do casamento e os jovens recuando, aumentando mais ainda o número de solteirões.

Fui também, segundo secretário do Clube Náutico América, quando era presidente o Sr. Sebastião Cruz.

Também fui fundador da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau, da qual fui por duas vezes presidente. Fundei o quadro de futebol, providenciei a confecção da bandeira do clube. Fomos jogar com os funcionários da Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde fomos muito bem recebidos, com reserva de quartos nos hotéis e peixada na Lagoa da Conceição. Sob minha presidência foi promovido o Natal dos Funcionários.

Também fui 2° secretário da primeira reunião da APAE, quando o Dr. João Caropreso foi eleito o primeiro presidente, que em seguida providenciou o aluguel de uma casa de Walter Schneider, na rua Amazonas no bairro do Garcia e onde foi iniciado o atendimento aos excepcionais. Por conseguinte, fui um dos fundadores da APAE.

Fui também bilheteiro no cine Busch, por muitos anos. Também por muitos anos fui doador de sangue, o que na época não era uma coisa muito comum.

Em certa oportunidade tive uma verdureira na Rua Floriano Peixoto. Nas minhas férias, as quais costumava tirar no mês de julho, eu trabalhava como balconista nas Casas Pernambucanas, recebendo o pagamento em mercadoria, pelúcias e outros artigos para serem costurados pela Olívia e minha irmã Catarina, como roupas de inverno.

Muitos domingos eu saia com o carro de mola do Anísio, para vender rádios de pilha da Loja Blohn, na zona rural de Blumenau.

A nossa descendência

Agora me sinto realizado, e aos 87 anos, do nosso casamento resultaram três filhos e uma filha, adoráveis:

O mais velho, Antônio Moacyr Pereira (21.05.39), formado em Ciências Contábeis e Atuariais, professor aposentado da FURB, casado com Karin Helene Marie Klomfass (21.07.42), pai de dois filhos e uma filha. O mais velho, Alvaro Jorge Pereira (03.03.62), Engenheiro Eletricista foi casado com Denise Jaqueline Carl (26.10.66), que são pais de duas meninas: Olívia Carolina Carl Pereira (08.05.1992), e Manoela Cristina Carl Pereira (01.05.95) e um filho, Felipe Eduardo Carl Pereira (08.10.97). O segundo, Clóvis Eduardo Pereira (09.08.64), técnico em Contabilidade e Industrial, casado com Marcia Maria

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Müller Pereira (25.09.65), que são pais de Fernanda Müller Pereira (03.09.90). A filha, Betina Mara Pereira Ferreira (25.07.71), formada em Engenharia Química, doutoranda na mesma área, casada com Marcelo Juni Ferreira (04.01.66).

O nosso segundo filho, José Ubirajara Pereira (20.03.41), funcionário do Banco do Brasil, aposentado e advogado, é casado com Janete Eliane Machado (Tuti) (02.11.45). São pais de duas filhas: Alessandra Helena Pereira Wiederkher (02.02.65), pedagoga, casada com Icanor José Wiederkher (17.12.49), odontólogo. Eles por sua vez, também têm duas filhas: Camile Wiederkher (23.09.87) e Gabriele Wiederkher (24.08.90). E, a segunda filha, Daniela Cláudia Pereira (11.11.74), solteira, terminando o curso de Engenharia Civil.

A nossa filha, Maria Idalcy Pereira (05.01.45), pedagoga, nos deu três netos: André Maurício Pereira Floriani (xx.xx.xx), técnico em Computação e gerente da Cetil em Mafra; Alexandre Fabricio Pereira Floriani (12.11.1981), cursando eletrônica; e, Aurélio Eduardo Pereira Floriani (18.08.1984), estudante do primeiro grau.

Nosso quarto filho, Luiz Urivaldo Pereira (17.11.48), inválido, a quem prestamos toda espécie de assistência e carinho.

Antonio Moacyr, vovô Cazuza, Álvaro Jorge e Felipe Eduardo

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

- O intercâmbio poético de Enzo
- O Pintor de almas
- Theagá de hoje e de sempre

TEXTO:

*ENÉAS ATHANÁZIO**

O intercâmbio poético de Enzo

Imbuído do princípio de que a linguagem poética é universal e não tem fronteiras, Enzo Bonventre vem realizando um curioso e profícuo intercâmbio poético. Esse filósofo e poeta italiano, nascido em Irapani (1944), vive entre Cecina (Livorno) e Lastra a Signa (Firenze), embora mantenha os olhos voltados para a poesia em todos os recantos, em especial na América Latina, pela qual parece ter decidida predileção. Assim é que já traduziu e publicou em antologia cinco poetas argentinos, num trabalho cuidadoso e perfeito, e publica agora "Poesia Cubana de Jesús Coss Causse", por ele traduzida da língua espanhola, num belíssimo opúsculo, em edição bilingüe. Com esses trabalhos ele vem prestando relevante contribuição para o conhecimento e a divulgação dos poetas latino-americanos na Europa e outras partes do Globo, superando assim as naturais barreiras existentes. Suas traduções são esmeradas e transmitem com precisão o pensamento dos autores. Seus conhecimentos lingüísticos já o levaram a traduzir poesias de vários outros idiomas, tarefa das mais difíceis na seara da literatura. Por tudo isso, Enzo Bonventre merece nossos aplausos e nossos votos de que seu empenho na realização de tão amplo intercâmbio mereça o geral reconhecimento que merece.

O PINTOR DE ALMAS
Lasar Segall em Santa Catarina

Na pobreza em que anda nossa vida cultural, voltada quase só para a prata da casa (nem

* Escritor e Advogado.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

sempre muito prateada...), a exposição de Lasar Segall (1891/1957) promovida pela Galeria Municipal de Artes de Itajaí foi um marco. "Lasar Segall – Imagens do Brasil" exibiu um módulo de 35 gravuras do artista lituano-brasileiro, através das mostras itinerantes do museu que leva seu nome, situado na Vila Mariana, em São Paulo, o guardião de seu acervo. As gravuras retratam imagens do Brasil e de brasileiros, embora fossem executadas em Paris, e mereceram aplausos de críticos com Mário de Andrade, Vinicius de Morais, Manuel Bandeira, Vera D'Horta e outros. A mostra dá bem uma noção do que Lasar Segall produziu como gravurista.

Pintor, gravurista, desenhista e escultor, Segall nasceu em Vilna e depois de perambular pela Europa fixou-se no Brasil, onde casou com Jenny Klabin Segall, com quem viveu na casa que hoje abriga o museu. Realizou no Brasil a primeira exposição modernista e foi nome de relevo no Modernismo brasileiro. Obteve renome internacional e sua obra é conhecida e exposta nos maiores centros artísticos do mundo.

Admirador do artista e sua obra, muito tenho frequentado o museu e lido sobre Segall, a quem dediquei um ensaio de meu livro "O Perto e o Longe", com o título de "O Pintor de Almas", como o tratava influente crítico.

THEAGÁ DE HOJE E DE SEMPRE

Não me lembro desde quando leio Theobaldo Costa Jamundá, mas estou certo de que isso acontece desde que me envolvi nessas coisas de letras. Desde então sou testemunha isenta de sua luta pela cultura, escrevendo na imprensa, publicando livros, fazendo palestras, dando aulas. Tive o prazer de saudá-lo no Conselho de Cultura de Rio do Sul na sessão solene de sua inauguração, e isso já vai para mais de vinte anos. Embora originário de outro Estado, seu catarinensismo fez dele um catarinense melhor do que a maioria dos nativos porque sabe mais sobre Santa Catarina do que nós. Sua obra nos dá lições sobre nossa própria terra. Como disse, com razão, Altair Carlos Pimpão, "ele se tornou o melhor aluno de história local e catarinense."

Em seu mais recente lançamento, em segunda edição, Jamundá reúne diversos ensaios, todos voltados para a terra e a gente catarinenses, que adotou como suas e para sempre: "Itajahyaçu do Amor Divino" (Edeme –

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Florianópolis – 1999). Escrito na burilada linguagem clássica do autor, em estilo personalíssimo e inconfundível, baseia-se em vasta pesquisa, iluminada pela reconhecida erudição de Theagá, fornecendo-nos uma impressionante gama de informações.

A primeira parte é dedicada à "Colônia Blumenau dos 3 Doutores", onde ele aborda as figuras de Hermann Blumenau, o fundador, Fritz Müller, o sábio naturalista de renome mundial, e Emil Odebrecht, "o que mais gastou sola de bota ou botina no chão catarinense", fazendo levantamentos topográficos, dividindo as terras da Colônia, demarcando lotes. Sobre esse "trio amigo da mata" o autor tudo desvenda: origens, personalidades, formação, atividades, atuação, importância histórica, influências, pontos de vista etc. Ensaio de leitura indispensável para bem entender o espírito que norteou a implantação da Colônia cujo centro é hoje a cidade de Blumenau.

Na segunda parte – "E assim por diante" – enfeixa o autor os mais variados textos, inclusive poemas, todos voltados para a vida desse vale cujo "mar interior" é o Itajahyaçu. Estão aí recordações doces de velhos tempos que não voltam mais, crônicas sobre coisas da cidade, perfis de figuras que deixaram saudades, o telurismo poético de Linfolf Bell, curiosidades, eventos marcantes na vida regional, fotos e ilustrações. Como se vê destas notas, é um livro rico em informações históricas mas não lhe faltam o calor e a emoção, como costuma acontecer em tantas obras históricas cuja leitura deixa a impressão de que o povo está ausente e as pessoas foram excluídas.

O livro de Theagá é mais um documento de sua paixão pela busca da verdade histórica e do nunca desmentido amor pelo chão que adotou.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Desejando receber números antigos, tomos completos, ou fazer nova assinatura / renovação, procure-nos. Abaixo informamos nossos preços:

-) Assinatura nova: R$ 50,00 (anual=11 números)
-) Renovação assinatura: R$ 40,00 (anual=11 números)
-) Tomos anteriores (Encadernados com capa dura): R$ 60,00
-) Exemplares avulsos: R$ 5,00 (Cada exemplar/número antigo)

☒ Sim, desejo assinar a revista "Blumenau em Cadernos para o ano de **2000** (Tomo 41). Anexo a este cupom a quantia de R$ .....,00 (..... reais) conforme opção de pagamento abaixo:

Forma de pagamento:

☐ Vale Postal (Favor anexar fotocópia do comprovante para melhor identificação)
☐ Cheque
Banco: .....
Número: .....
Valor: R$ .....

Dados do assinante:
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Caixa Postal: _____
CEP: _____-_____ Fone p/ contato: _____
Cidade: _____ Estado: _____

.....
Assinatura

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"
Caixa Postal: 425 - Fone: (047) 326-6990
Cep.: 89015-010 - Blumenau (SC)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Apoio Cultural:

Aiga Barreto Mueller Hering
Benjamim Margarida *(in memoriam)*
Genésio Deschamps
Mark Deeke
Victória Sievert
Willy Sievert *(in memoriam)*
Buschle & Lepper S/A
Cremer S/A
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A
Eletro Aço Altona S/A
Cia. Hering
Herwig Schimizu Arquitetos Associados
Madeireira Odebrecht
Transformadores Mega Ltda.
Unimed Blumenau

BLUMENAU em Cadernos
TOMO XLI
Agosto de 2000 - Nº. 08

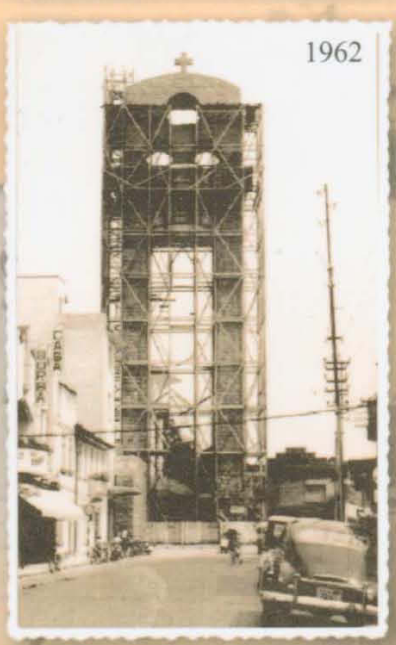
Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A antiga Igreja Católica de Blumenau foi projetada pelo arquiteto da Colônia, Heinrich Krohberger, e festivamente inaugurada em 24 de dezembro de 1876. Posteriormente, ocorreu uma reforma na torre central para colocação do relógio, inaugurado em 1930. Lamentavelmente, esta belíssima construção gótica foi demolida em 1953.

No local, sob a orientação do pároco Frei Brás Reuter O.F.M., construiu-se a monumental e contemporânea Igreja Matriz São Paulo Apóstolo. A primeira missa na nova sede ocorreu em outubro de 1956.

Integrada no cenário paisagístico da cidade, a Igreja Matriz foi elevada à categoria de Diocese no ano 2000, passando a denominar-se Catedral São Paulo Apóstolo de Blumenau.



Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense